



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO I
CÓDIGO: MUP 103
CARGA HORÁRIA: 30 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Apreciação e aquisição sistemática de técnicas pertinentes à obra estilística pré-clássica, clássica, assim como de obras nacionais. O aluno deverá ser capaz de perceber os problemas técnicos básicos e os caminhos para sua solução nos itens a seguir: um (01) Estudo de livre escolha; conhecer os problemas fundamentais da execução polifônica e interpretar um (01) Prelúdio e Fuga de J. S. Bach; aplicar os conhecimentos formais na interpretação de uma (01) Obra ou Sonata Clássica ; interpretar uma (01) Peça Brasileira, tornando claras suas características rítmico-melódicas.

Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de um Estudo para piano solo.
- Abordar diferentes tipos de toques e articulações necessários à execução de Obra ou Sonata Clássica.
- Possibilitar o desenvolvimento de soluções interpretativas para a execução de obra polifônica Barroca.
- Estimular o graduando no conhecimento, no estudo e na elaboração de estratégias relacionadas à produção musical nacional e estrangeira.
- Desenvolver a apreciação musical crítica com vistas à abordagem interpretativa de obras do repertório pianístico.

2. Conteúdo programático

- 1(um) Estudo de livre escolha.
- 1 (um) Prelúdio e Fuga ou 1 (uma) Invenção a Três Vozes de J. S Bach.
- 1 (uma) Obra ou Sonata Clássica
- 1 (uma) Peça Brasileira

3. Metodologia

- Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

4. Recursos

- Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

6. Bibliografia básica

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1999.

RICHERME, Cláudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. Brasília: MusiMed, 2019.

ROSENBLUM, Sandra. Performance Practices in Classic: their principles and applications. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia complementar

SCHONBERG, Harold C. The great pianists. New York : Simon and Schuster, 1963.

SCHNABEL, K. U. Tecnica moderna del pedal. Milano: Curci, 1950.

NEWMAN, William S. The Pianist's Problems: a modern approach to efficient practice and musicianly performance. New York: Harper, 1956.

ANDRADE, Mário. Aspectos da Música Brasileira. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda, 1991.

HOFMAN, Josef. Piano playing with piano questions answered. Ed. Dover, New York, 1976.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO II

CÓDIGO: MUP 105

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Apreciação e aquisição sistemática de técnicas, formas e aspectos pertinentes às correntes estilísticas barrocas, românticas, modernas ou contemporâneas. O aluno deverá ser capaz de resolver adequadamente as dificuldades pianísticas na execução dos seguintes itens: um (01) Estudo de livre escolha; uma (01) Obra Barroca de livre escolha, a cerca de 6 (seis) minutos de duração; uma (01) Peça Romântica e uma (01) Peça Moderna ou Contemporânea, demonstrando entendimento dos elementos técnicos-artísticos em suas diferenças estilísticas.

1. Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

2.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de um Estudo para piano solo.
- Estudo da ornamentação e articulação de acordo com o contexto histórico da obra abordada.
- Desenvolver aspectos inerentes ao estilo romântico com ênfase em parâmetros expressivos, tais como: dinâmica, agógica, toques e pedal.
- Abordar elementos inerentes ao estilo moderno e contemporâneo com ênfase em parâmetros expressivos, tais como: timbre, ampliação da capacidade percussiva do instrumento e leitura de novos signos.

3. Conteúdo programático

- 1 (um) Estudo de livre escolha.
- 1 (uma) Obra Barroca de livre de escolha,
- 1 (uma) Peça Romântica
- 1 (uma) Peça Moderna ou Contemporânea

4. Metodologia

Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

5. Recursos

Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

6. Avaliação

A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas. A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

7. Bibliografia Básica

BACH, C. P. E. Essay on the True Art Playing Keyboard Instruments. London. Eulenburg Books, 1974

KAPLAN, José Alberto. Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

8. Bibliografia Complementar

BRENDEL, Alfred. Musical Thoughts & After thoughts. Princeton University Press, 1989.

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília: Musimed, 1986.

LEIMER, Karl. Como devemos estudar piano. São Paulo: E. S. Mangione, 1949.

LEIMER, Karl. Rhythmics, dynamics, pedal and other problems of piano playing. Philadelphia: Pa., Theodore Presser, 1938.

ROSEN, Charles. Piano Notes: The World of Pianist. New York: Free Press, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO III

CÓDIGO: MUP 203

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Apreciação e aquisição sistemática de técnicas pertinentes às formas pré-clássica, clássica, assim como de obras nacionais. O aluno deverá ser capaz de aperfeiçoar sua habilidade técnico-pianística na realização dos seguintes itens: um (01) Estudo de livre escolha; um (01) Prelúdio e Fuga de J. S. Bach, demonstrando compreensão formal; uma (01) Obra ou Sonata Clássica na qual deverá distinguir e realizar conscientemente em sua interpretação os elementos pertinentes a este estilo e gênero; e uma (01) Peça Brasileira, demonstrando entendimento da multiplicidade de ocorrências rítmico-melódicas na execução.

Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de um Estudo para piano solo.
- Abordar diferentes tipos de toques e articulações necessários à execução de Obra ou Sonata Clássica.
- Possibilitar o desenvolvimento de soluções interpretativas para a execução de obra polifônica Barroca.
- Estimular o graduando no conhecimento, no estudo e na elaboração de estratégias relacionadas à produção musical nacional e estrangeira.
- Desenvolver a apreciação musical crítica com vistas à abordagem interpretativa de obras do repertório pianístico.

2. Conteúdo programático

- 1(um) Estudo de livre escolha.
- 1 (um) Prelúdio e Fuga
- 1 (uma) Obra ou Sonata Clássica
- 1 (uma) Peça Brasileira

3. Metodologia

- Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

4. Recursos

- Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

6. Bibliografia Básica

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the keyboard. New York: Clarendon Press, 1995.

GÁT, József. The Technique of Piano Playing. London: Wellingborough, Collet's, 1974.

ROSENBLUM, Sandra. Performance Practices in Classic: their principles and applications. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia Complementar

LAST, Joan. Interpretation in Piano Study. London: Oxford University Press, 1980.

ISACOFF, Stuart. A Natural History of the Piano: The Instrument, the Music, the Musicians [...] New York: Vintage Books, 2012.

GANDELMAN, Saloméa. 36 compositores brasileiros : obras para piano Rio de Janeiro : FUNARTE : Relume Dumará, 1997.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

NEIGAUZ, Genrikh Gustanovich. L'art du piano. Van de Velde, Paris, 1971.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO IV

CÓDIGO: MUP 205

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Apreciação e aquisição sistemática de técnicas pertinentes a obras do Romantismo e da Música Francesa. O aluno deverá ser capaz de ampliar seus recursos técnico-pianísticos através da realização dos seguintes itens: um (01) Estudo de livre escolha; uma (01) Peça Romântica e uma (01) Obra Francesa a partir do Romantismo, percebendo as diferenças quanto à aplicabilidade técnico-artística; um; um (01) Concerto para piano e orquestra de livre escolha. Ao invés deste quarto item do programa, o aluno poderá optar por realizar meio-recital público, podendo utilizar-se do repertório para piano solo estudado até então ou de um novo repertório, com duração de 25 (vinte e cinco) minutos de cor (memória).

1. Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico-motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

2.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de um Estudo para piano solo.
- Estudo da ornamentação e articulação de acordo com o contexto histórico da obra abordada.
- Desenvolver aspectos inerentes ao estilo romântico com ênfase em parâmetros expressivos, tais como: dinâmica, agógica, toques e pedal.
- Abordar elementos inerentes ao estilo moderno e contemporâneo com ênfase em parâmetros expressivos, tais como: timbre, ampliação da capacidade percussiva do instrumento e leitura de novos signos.
- Desenvolver o domínio das habilidades relacionadas ao ato da performance tais como: técnicas de memorização, controle emocional, através da prática de apresentação pública.
- Desenvolver aspectos característicos da prática de conjunto no que se refere a: construção coletiva da interpretação, diálogo entre os instrumentos, aprimoramento da acuidade auditiva e capacidade de desenvolver estratégias para eventos inesperados.

3. Conteúdo programático

- 1 (um) Estudo de livre escolha.
- 1 (uma) Peça Romântica
- 1 (uma) Peça Moderna ou Contemporânea
- 1 (um) Concerto para piano e orquestra ou a realização de meio-recital com duração de 25 minutos, com todas as peças de memória.

4. Metodologia

Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

5. Recursos

Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

6. Avaliação

A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

7. Bibliografia Básica

CORTOT, Alfred. La musique française de piano. Paris: Presses Universitaires de France, 1948.

PEREIRA, Antônio L. Sá. Ensino moderno do piano (aprendizagem racionalizada). São Paulo: G. Ricordi, 1933.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000

8. Bibliografia Complementar

FAVRE, Georges. La musique française de piano avant 1830. Paris: Didier, 1953.

HARRISON, Sidney. Piano technique. London: S. I. Pitman, 1953.

COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Tradução Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Editora Realizações, 2013

DUMESNIL, Maurice. How to Play and Teach Debussy.

DAWES, Frank. Debussy Piano Music. London: British Broadcasting Corporation, 1975.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO V
CÓDIGO: MUP 303
CARGA HORÁRIA: 30 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Apreciação e aquisição sistemática de técnicas pertinentes às correntes estilísticas do século XVIII e início do século XIX. O aluno deverá ser capaz de perceber e realizar as diferenças quanto à aplicabilidade técnico-artística dos seguintes itens: um (01) Estudo de livre escolha; um (01) Prelúdio e Fuga de J. S. Bach; e uma (01) Obra Clássica (Sonatas, Variações, Rondós, Allegros, etc)

Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de um Estudo para piano solo.
- Abordar diferentes tipos de toques e articulações necessários à execução de Obra ou Sonata Clássica.
- Possibilitar o desenvolvimento de soluções interpretativas para a execução de obra polifônica Barroca.
- Estimular o graduando no conhecimento, no estudo e na elaboração de estratégias relacionadas à produção musical nacional e estrangeira.
- Desenvolver a apreciação musical crítica com vistas à abordagem interpretativa de obras do repertório pianístico.

2. Conteúdo programático

- 1 (um) Estudo de livre escolha.
- 1 (um) Prelúdio e Fuga de J. S Bach.
- 1 (uma) Obra ou Sonata Clássica

3. Metodologia

- Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

4. Recursos

- Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

6. Bibliografia Básica

FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation from the 14th to the 19th Century. London: Oxford University Press, 1979.

KOCHEVITSKY, George. The Art of Piano Playing: A Scientific Approach.

ROSENBLUM, Sandra. Performance Practices in Classic: their principles and applications. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia Complementar

BROWER, Harriet. Piano Mastery: Talks with Master Pianists and Teachers. New York: Frederick A. Stokes, 1915.

BARTH, George. The Pianist as Orator: Beethoven and the transformation of keyboard style. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1992.

ROSEN, Charles. The Classical Style- Haydn, Mozart , Beethoven. New York :W.W.Norton, 1997.

TOVEY, Donald Francis. A Companion to Beethoven's Pianoforte Sonatas. London: Associated Board of the Royal Schools of Music, 1931.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. The Well-Tempered Keyboard Teacher. New York: Schirmer Books, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: **Disciplina PIANO VI**

CÓDIGO: MUP 305

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Apreciação e aquisição sistemática de técnicas pertinentes às correntes estilísticas do período barroco e do século XX. O aluno deverá ser capaz de realizar os itens a seguir: um (01) Estudo de livre escolha, demonstrando domínio e equilíbrio dos elementos técnico-interpretativos; uma (01) Obra de J. S. Bach de livre escolha, com a clareza formal e aplicabilidade das técnicas implícitas ao jogo polifônico e uma (01) Peça Moderna ou Contemporânea, apoiado em conhecimentos estilísticos previamente adquiridos.

1. Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de um Estudo para piano solo.
- Estudo da ornamentação e articulação de acordo com o contexto histórico da obra abordada.
- Abordar elementos inerentes ao estilo moderno e contemporâneo com ênfase em parâmetros expressivos, tais como: timbre, ampliação da capacidade percussiva do instrumento e leitura de novos signos.

2. Conteúdo programático

- 1 (um) Estudo de livre escolha.
- 1 (uma) Obra de J. S. Bach de livre escolha
- 1 (uma) Peça Moderna ou Contemporânea

3. Metodologia

Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

4. Recursos

Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

5. Avaliação

A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas. A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

6. Bibliografia Básica

BADURA-SKODA, Paul Interpreting Bach at the keyboard. New York: Clarendon Press, 1995.

GÁT, József The technique of piano playing. London: Wellingborough Collet's, 1974.

GRIFFITHS, Paul A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

7. Bibliografia Complementar

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. **The Well-Tempered Keyboard Teacher**. New York: Schirmer Books, 1990.

CORTOT, Alfred. **Corso d'interpretazione**. Milano: Edizioni Curci, 1946.

HINSON, Maurice; ROBERTS, Wesley. **The pianist's dictionary**. Second edition. Bloomington: Indiana University Press, c2020.

LEIMER, Karl. Como devemos estudar piano. São Paulo: E. S. Mangione, 1949.

MATTHAY, Tobias The visible and invisible in pianoforte technique: being a digest of the author's technical, 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO VII

CÓDIGO: MUP 403

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Aplicação dos conhecimentos adquiridos nas formas clássicas e de técnicas pertinentes às correntes estilísticas da Música Brasileira. O aluno deverá ser capaz de realizar a contento as exigências expressivas e virtuosísticas contidas nos itens a seguir: um (01) Estudo livre escolha; uma (01) Sonata Clássica atendendo às exigências estilísticas peculiares, e uma (01) Peça Brasileira de livre escolha.

Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de obra para piano solo.
- Abordar diferentes tipos de toques e articulações necessários à execução de Sonata Clássica.
- Estimular o graduando no conhecimento, no estudo e na elaboração de estratégias relacionadas à produção musical nacional e estrangeira.
- Desenvolver a apreciação musical crítica com vistas à abordagem interpretativa de obras do repertório pianístico.

2. Conteúdo programático

- 1(uma) Peça de livre escolha.
- 1 (uma) Sonata Clássica
- 1 (uma) Peça Brasileira

3. Metodologia

- Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

4. Recursos

- Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

6. Bibliografia Básica

MARUN, Nahim. **Técnica avançada para pianistas: conceitos e relações técnico musicais** [...]. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

MATTHAY, Tobias. **On memorizing and playing from memory and on the laws of practice generally**. London: Oxford University Press, 1979.

ROSENBLUM, Sandra. **Performance Practices in Classic: their principles and applications**. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia Complementar

MAGRATH, Jane. **The Pianist's Guide to Standard Teaching and Performance literature: An Invaluable Resource of Piano** [...]. Van Nuys, Ca: Alfred Music, 1995.

KIRBY, F. E.. **A Short History of Keyboard Music**. New York: Free Press, 1966.

BADURA-SKODA, Paul. **Lessonatespour piano de Ludwig van Bethoven**. Paris: J. C. Lattès, 1981

ORTMANN, Otto. **The Physiological Mechanics of Piano Technique: An Experimental Study of the Nature of Muscular Action as Used in Piano Playing** [...]. New York: E. P. Dutton & Co., 1962.

MATTHAY, Tobias. **Music and Interpretation.: Its Law and Principles, and their Application in Teaching and Performing**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PIANO VIII

CÓDIGO: MUP 405

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Aplicação das técnicas pertinentes às correntes estilísticas do repertório escolhido. O aluno deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos técnico-artísticos adquiridos nos períodos anteriores na execução dos itens a seguir: uma (01) Peça Romântica; uma (01) Peça Brasileira ou Estrangeira de livre escolha; e um (01) Concerto para piano e orquestra que melhor atenda à sua personalidade e bagagem técnico-expressiva.

Justificativa

A formação do bacharel em piano demanda o exercício prático do instrumento, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura pianística nos diferentes estilos musicais.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado através da prática instrumental, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório de piano.

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver aspectos técnico-pianísticos que forneçam subsídios ao graduando para a execução de obra para piano solo.
- Estimular o graduando no conhecimento, no estudo e na elaboração de estratégias relacionadas à produção musical nacional e estrangeira.
- Desenvolver aspectos inerentes ao estilo romântico com ênfase em parâmetros expressivos, tais como: dinâmica, agógica, toques e pedal.
- Desenvolver a apreciação musical crítica com vistas à abordagem interpretativa de obras do repertório pianístico.
- Desenvolver aspectos característicos da prática de conjunto no que se refere a (1) construção coletiva da interpretação, (2) diálogo entre os instrumentos, (3) aprimoramento da acuidade auditiva e (4) capacidade de desenvolver estratégias para eventos inesperados.

2. Conteúdo programático

- 1(uma) Peça Romântica
- 1 (uma) Peça Brasileira ou estrangeira de livre escolha
- 1 (um) Concerto para piano e orquestra

3. Metodologia

- Aulas individuais de cunho prático, na quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do professor, desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.

4. Recursos

- Piano, partituras, material bibliográfico para consulta.

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo professor-orientador, ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará o programa estudado no período para uma banca constituída por três professores que avaliará o seu desempenho.

6. Bibliografia Básica

MARIZ, Vasco. A música clássica brasileira. Rio de Janeiro: A. Jakobsson Estúdio, 2002.

MATTHAY, Tobias. On memorizing and playing from memory and on the laws of practice generally. London: Oxford University Press, 1979.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000

GANDELMAN, Saloméa. Repertório brasileiro para piano. *Brasiliana: Revista da Academia Brasileira de Música*, n.2, 1999. p. 24-33.

7. Bibliografia Complementar

BRENDEL, Alfred. Musical Thoughts and Afterthoughts. London: Robson Books, 1989.

GANDELMAN, Saloméa. 36 compositores brasileiros : obras para piano Rio de Janeiro : FUNARTE : Relume Dumará, 1997.

HINSON, Maurice: ROBERTS, Wesley. The pianist's dictionary. Second edition. Bloomington: Indiana University Press, 2020.

HOFFMANN, Josef. Piano Playing: With Piano Questions Answered. New York: Dover, 1976.

KOCHEVITSKY, George. The Art of Piano Playing: A Scientific Approach. Evanston: Summy- Birchard Co., 1967.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PRÁTICA PIANÍSTICA I

CÓDIGO: MUPY 01

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: NCC

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complemente. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia básica

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1999.

RICHERME, Cláudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. Brasília: MusiMed, 2019.

ROSENBLUM, Sandra. Performance Practices in Classic: their principles and applications. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia complementar

SCHONBERG, Harold C. The great pianists. New York : Simon and Schuster, 1963.

SCHNABEL, K. U. Tecnica moderna del pedal. Milano: Curci, 1950.

NEWMAN, William S. The Pianist's Problems: a modern approach to efficient practice and musicianly performance. New York: Harper, 1956.

ANDRADE, Mário. Aspectos da Música Brasileira. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda, 1991.

HOFMAN, Josef. Piano playing with piano questions answered. Ed. Dover, New York, 1976.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PRÁTICA PIANÍSTICA II
CÓDIGO: MUPY 02
CARGA HORÁRIA: 30 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: NCC

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complemente. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia Básica

BACH, C. P. E. Essay on the True Art Playing Keyboard Instruments. London. Eulenburg Books, 1974

KAPLAN, José Alberto. Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

7. Bibliografia Complementar

BRENDEL, Alfred. *Musical Thoughts & After thoughts*. Princeton University Press, 1989.

CORTOT, Alfred. *Curso de interpretação*. Brasília: Musimed, 1986.

LEIMER, Karl. *Como devemos estudar piano*. São Paulo: E. S. Mangione, 1949.

LEIMER, Karl. *Rhythmics, dynamics, pedal and other problems of piano playing*. Philadelphia: Pa., Theodore Presser, 1938.

ROSEN, Charles. *Piano Notes: The World of Pianist*. New York: Free Press, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PRÁTICA PIANÍSTICA III
CÓDIGO: MUPY 03
CARGA HORÁRIA: 30 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: NCC

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complemente. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia Básica

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the keyboard. New York: Clarendon Press, 1995.

GÁT, József. The Technique of Piano Playing. London: Wellingborough, Collet's, 1974.

ROSENBLUM, Sandra. Performance Practices in Classic: their principles and applications. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia Complementar

LAST, Joan. Interpretation in Piano Study. London: Oxford University Press, 1980.

ISACOFF, Stuart. A Natural History of the Piano: The Instrument, the Music, the Musicians [...] New York: Vintage Books, 2012.

GANDELMAN, Saloméa. 36 compositores brasileiros : obras para piano Rio de Janeiro : FUNARTE : Relume Dumará, 1997.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

NEIGAUZ, Genrikh Gustanovich. L'art du piano. Van de Velde, Paris, 1971.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PRÁTICA PIANÍSTICA IV
CÓDIGO: MUPY 04
CARGA HORÁRIA: 30 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: NCC

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complementa. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia Básica

CORTOT, Alfred. La musique française de piano. Paris: Presses Universitaires de France, 1948.

PEREIRA, Antônio L. Sá. Ensino moderno do piano (aprendizagem racionalizada). São Paulo: G. Ricordi, 1933.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000

7. Bibliografia Complementar

FAVRE, Georges. La musique française de piano avant 1830. Paris: Didier, 1953.

HARRISON, Sidney. Piano technique. London: S. I. Pitman, 1953.

COPLAND, Aaron .Como ouvir e entender música. Tradução Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Editora Realizações, 2013

DUMESNIL, Maurice. How to Play and Teach Debussy.

DAWES, Frank. Debussy Piano Music. Lonson: British Broadcasting Corporation,1975.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PRÁTICA PIANÍSTICA V
CÓDIGO: MUPY 05
CARGA HORÁRIA: 30 horas
NÚMERO DE CRÉDITOS: NCC

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complemente. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia Básica

FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation from the 14th to the 19th Century. London: Oxford University Press, 1979.

KOCHEVITSKY, George. The Art of Piano Playing: A Scientific Approach.

ROSENBLUM, Sandra. Performance Practices in Classic: their principles and applications. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia Complementar

BROWER, Harriet. Piano Mastery: Talks with Master Pianists and Teachers. New York: Frederick A. Stokes, 1915.

BARTH, George. The Pianist as Orator: Beethoven and the transformation of keyboard style. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1992.

ROSEN, Charles. The Classical Style- Haydn, Mozart , Beethoven. New York :W.W.Norton, 1997.

TOVEY, Donald Francis. A Companion to Beethoven's Pianoforte Sonatas. London: Associated Board of the Royal Schools of Music, 1931.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. The Well-Tempered Keyboard Teacher. New York: Schirmer Books, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: Disciplina PRÁTICA PIANÍSTICA VI

CÓDIGO: MUPY 06

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: NCC

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complemente. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia Básica

BADURA-SKODA, Paul Interpreting Bach at the keyboard. New York: Clarendon Press, 1995.

GÁT, József The technique of piano playing. London: Wellingborough Collet's, 1974.

GRIFFITHS, Paul A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

7. Bibliografia Complementar

USZLER, Marienne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. **The Well-Tempered Keyboard Teacher**. New York: Schirmer Books, 1990.

CORTOT, Alfred. **Corso d'interpretazione**. Milano: EdizioniCurci, 1946.

HINSON, Maurice; ROBERTS, Wesley. **The pianist's dictionary**. Second edition. Bloomington: Indiana University Press, c2020.

LEIMER, Karl. *Como devemos estudar piano*. São Paulo: E. S. Mangione, 1949.

MATTHAY, Tobias *The visible and invisibe in pianoforte technique: being a digest of the author's technical*, 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO

PLANO DE ENSINO: RECITAL DE FORMATURA

CÓDIGO: MUPY 37

CARGA HORÁRIA: 60 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 01 (um)

EMENTA

Execução, pelos alunos, de obras do repertório pianístico em aulas coletivas, sob a orientação do professor. Desenvolver, através do treino de execução em aulas coletivas, a capacidade e o domínio técnico-interpretativo do aluno na execução em público de obras de diferentes estilos da Literatura Pianística.

Justificativa

O estudo pianístico diário, por sua natureza individual, necessita de uma abordagem também coletiva que o complemente. Nesta disciplina os alunos compartilham ideias e experiências entre si e com o professor. A abordagem pedagógica envolvendo literatura complementar fortalece o aprendizado e prepara o graduando para a vida profissional, na medida em que este precisa não somente desenvolver uma prática pianística competente, mas também aprender a expressar as ideias que fundamentam aquela prática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Contribuir para a formação musical do bacharelado em piano, por meio de diversas experimentações e do aprofundamento da conceituação relacionada à prática instrumental, abordando a literatura referente aos estilos musicais e suas perspectivas históricas visando a apreciação analítica de repertório, bem como as dimensões circunstanciais da performance pública (ansiedade e medo em cena, percepção auditiva, memória, motivação etc.).

1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades técnico-musicais dos alunos, em especial aquelas exigidas no seu repertório de semestre.
- Fornecer subsídios teórico-práticos para que a qualidade da produção musical dos alunos resulte não apenas do exercício prático diário no instrumento, mas também de sua capacidade de concentração, de sua motivação e do desenvolvimento das memórias envolvidas na performance pianística.
- Incentivar no aluno a desinibição para se apresentar e falar publicamente, considerando a literatura atual acerca de questões sobre ansiedade e medo em cena, bem como sobre gestualidade, domínio de palco e comunicação com o público.
- Desenvolver e ampliar a capacidade de interação do aluno em grupo, favorecendo o trabalho colaborativo e a capacitação para uma escuta crítica e avaliativa.

2. Conteúdo programático

- Avaliação do repertório individual de cada aluno na forma de *master classes*.
- Referencial bibliográfico e temática das atividades são escolhidos de comum acordo entre o(a) professor(a) e os alunos, tendo em vista as tarefas e desafios a serem enfrentados pelos alunos participantes no semestre.

3. Metodologia

- Aulas coletivas de caráter prático-teórico nas quais, a partir das propostas do(a) professor(a) e considerando seus repertórios atuais e a literatura especializada abordada, os alunos discorrem sobre conceitos e processos, discutem seus memoriais de performance e apresentam sua produção artística.

4. Recursos

- Piano, partituras e literatura especializada (livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos e profissionais, verbetes, críticas musicais etc.). Recomenda-se o emprego de recursos complementares, como gravadores e equipamentos de audiovisual em geral.

5. Avaliação

- A avaliação compreende duas abordagens: 1) a do(a) professor(a), que observa, no decorrer do semestre, a qualidade da participação dos alunos, sua frequência e pontualidade, seu comprometimento nas atividades da disciplina, bem como seu relacionamento com os colegas e seu aproveitamento geral; e 2) a dos alunos, tanto na forma de autoavaliação, por seu processo evolutivo no decorrer do semestre quanto na avaliação fundamentada dos demais colegas.

6. Bibliografia Básica

MARUN, Nahim. **Técnica avançada para pianistas**: conceitos e relações técnico musicais [...]. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

MATTHAY, Tobias. **On memorizing and playing from memory and on the laws of practice generally**. London: Oxford University Press, 1979.

ROSENBLUM, Sandra. **Performance Practices in Classic: their principles and applications**. Indiana University Press, 1988.

7. Bibliografia Complementar

MAGRATH, Jane. **The Pianist's Guide to Standard Teaching and Performance literature**: An Invaluable Resource of Piano [...]. Van Nuys, Ca: Alfred Music, 1995.

KIRBY, F. E..**A Short History of Keyboard Music**. New York: Free Press, 1966.

BADURA-SKODA, Paul. **Lessonatespour piano de Ludwig van Bethoven**.Paris: J. C. Lattès, 1981

ORTMANN, Otto. **The Physiological Mechanics of Piano Technique: An Experimental Study of the Nature of Muscular Action as Used in Piano Playing [...]**. New York: E. P. Dutton & Co., 1962.

MATTHAY, Tobias. **Music and Interpretation.:** Its Law and Principles, and their Application in Teaching and Performing.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: MÚSICA DE CÂMARA I

Código: MUM111

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Primeiras noções de prática de conjunto; desenvolvimento da leitura musical em grupo; noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos; importância da audição coletiva; postura de palco; sinalização durante a performance; sincronia rítmica; fraseado e expressão. Repertório barroco integrado por obras de compositores alemães, italianos, franceses e ingleses.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Música de Câmara I visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos da prática camerística, bem como o aprofundamento dos conceitos estéticos do repertório a ser trabalhado. Como trata-se de uma disciplina optativa, este requisito curricular visa contribuir na formação do instrumentista através da prática de conjunto, que será a situação mais comum dentro do mundo do trabalho. A disciplina também tem um papel fundamental na construção dos saberes estéticos, fundamental para sua atuação tanto como intérprete, quanto na docência (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3 Objetivos

Objetivo geral:

Introdução à prática de conjunto, seus fundamentos teóricos e práticos.

Objetivos específicos:

- Orientação para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades técnicas e musicais do camerista
- Desenvolvimento da leitura musical em grupo
- Noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos e a importância da audição coletiva
- Postura de palco e sinalização durante a performance
- Sincronia rítmica, fraseado e expressividade
- Repertório barroco integrado por obras de compositores alemães, italianos, franceses e ingleses.

4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras do repertório camerístico, abrangidas pela bibliografia do período.

5 Metodologia

As aulas são prioritariamente direcionadas para a execução de repertório camerístico adequado ao nível técnico-musical dos alunos, que são treinados para inicialmente desenvolverem a capacidade de tocar ouvindo os demais membros do grupo. Noções de forma, estilo e fraseado constituem a parte teórica da disciplina e são ministradas de maneira vinculada à obra escolhida. Estilo barroco como ponto de partida para a estruturação da habilidade camerística.

6 Recursos

Textos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Cumprimento do programa proposto, participação em aula e frequência – 60%.
- Desempenho na prova de encerramento do semestre (16.^a semana de aula) – 40%.

8 Bibliografia básica

SADIE, Stanley [ed.] *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. New York: MacMillan & Co. 2001

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

NIRENBERG, Ivan Sérgio. *Música de câmara: Música de conjunto ou música em conjunto? Abordagem interdisciplinar do fenômeno camerístico: Aspectos psico-filosóficos e a questão conceitual de sua definição*. Rio de Janeiro. Conservatório Brasileiro de Música, 1995.

AZEVEDO, Luiz Heitor. 150 Anos de Música no Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2016.

Periódico: Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro: Escola de Música, 1934-
ISSN:0103-7595

9 Bibliografia complementar

GOULART, Sonia. Da liberdade ou rigidez na interpretação dos ornamentos barrocos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985. Diisertação de Mestrado. 182 pag.

GOULART, Sonia. A interpretação atual do Barroco: opinião brasileira e aspectos correlacionados: (versão resumida). Belo Horizonte; Imprensa da UFMG, 1986.

NEUMANN, Frederick. Ornamentation in baroque and post-baroque music: with special emphasis on J.S. Bach. New Jersey: Princeton University: 1983.

SADIE, Julie Anne et All. Guide de la Musique Baroque. France: Fayard, 1995. 735 p.

Periódico: Revista Opus. Revista Eletrônica da ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e pós-Graduação em Música. ISSN: 1517-7017

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina:MÚSICA DE CÂMARA II

Código:MUM

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 2 créditos

1 Ementa

Primeiras noções de prática de conjunto; desenvolvimento da leitura musical em grupo; noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos; importância da audição coletiva; postura de palco; sinalização durante a performance; sincronia rítmica; fraseado e expressão. Repertório clássico integrado por obras de compositores alemães, italianos, franceses e ingleses.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Música de Câmara I visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos da prática camerística, bem como o aprofundamento dos conceitos estéticos do repertório a ser trabalhado. Como trata-se de uma disciplina optativa, este requisito curricular visa contribuir na formação do instrumentista através da prática de conjunto, que será a situação mais comum dentro do mundo do trabalho. A disciplina também tem um papel fundamental na construção dos saberes estéticos do estilo clássico, fundamental para sua atuação tanto como intérprete, quanto na docência (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3 Objetivos

Objetivo geral:

Introdução à prática de conjunto, seus fundamentos teóricos e práticos.

Objetivos específicos:

- Orientação para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades técnicas e musicais do camerista
- Desenvolvimento da leitura musical em grupo
- Noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos e a importância da audição coletiva
- Postura de palco e sinalização durante a performance
- Sincronia rítmica, fraseado e expressividade
- Repertório clássico integrado por obras de compositores alemães, italianos, franceses e ingleses.

4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras do repertório camerístico, abrangidas pela bibliografia do período.

5 Metodologia

As aulas são prioritariamente direcionadas para a execução de repertório camerístico adequado ao nível técnico-musical dos alunos, que são treinados para inicialmente desenvolverem a capacidade de tocar ouvindo os demais membros do grupo. Noções de forma, estilo e fraseado constituem a parte teórica da disciplina e são ministradas de maneira vinculada à obra escolhida. Estilo clássico como ponto de partida para a estruturação da habilidade camerística.

6 Recursos

Textos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Cumprimento do programa proposto, participação em aula e frequência – 60%.
- Desempenho na prova de encerramento do semestre (16.^a semana de aula) – 40%.

8 Bibliografia básica

SADIE, Stanley [ed.] *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. New York: MacMillan & Co. 2001

HARNONCOURT, Nikolaus. *O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 259 p.

MARKEL, R. *Chamber Music: an International Guide to Works and their Instrumentation*. New York, 1993

ROSEN, Charles. *Le style Classique: Haydn, Mozart, Beethoven*. Paris: Gallimard, 1978. 592 p.

Periódico: *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro: Escola de Música, 1934-

ISSN:0103-7595

9 Bibliografia complementar

FRANÇA, Ricardo Bessa Magalhães. Os solos para violone em sinfonias de Haydn e a prática Historicamente Informada por Contrabaixistas Brasileiros. Rio de Janeiro: UFRJ: 2016. 253 pag.

MUNIZ, Nelma Maria Dahas Jorge. Da importância da articulação musical como recurso expressivo na interpretação da obra pianística de W.A. Mozart. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. Dissertação de Mestrado. 1994.

JUSTI, Lília do Amaral Manfrinato. A prática da música de câmara com piano no Rio de Janeiro. (1850-1925).

NIRENBERG, Henrique. Introdução ao Estudo Metódico do Quarteto de Cordas. Rio de Janeiro: Arte Moderna, 1950. 45 p. Tese ao Concurso para Docência Livre de Conjunto de Câmara da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

NIRENBERG, Henrique. As Arcadas no Quarteto de Cordas. Rio de Janeiro (s.n.), 1960. 54 p.

Revista Opus. Revista Eletrônica da ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e pós-Graduação em Música. ISSN: 1517-7017

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina:MÚSICA DE CÂMARA III

Código:MUM

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 2 créditos

1 Ementa

Primeiras noções de prática de conjunto; desenvolvimento da leitura musical em grupo; noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos; importância da audição coletiva; postura de palco; sinalização durante a performance; sincronia rítmica; fraseado e expressão. Repertório romântico integrado por obras de compositores alemães, italianos, franceses, ingleses e brasileiros.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Música de Câmara I visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos da prática camerística, bem como o aprofundamento dos conceitos estéticos do repertório a ser trabalhado. Como trata-se de uma disciplina optativa, este requisito curricular visa contribuir na formação do instrumentista através da prática de conjunto, que será a situação mais comum dentro do mundo do trabalho. A disciplina também tem um papel fundamental na construção dos saberes estéticos do estilo romântico, fundamental para sua atuação tanto como intérprete, quanto na docência (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3 Objetivos

Objetivo geral:

Introdução à prática de conjunto, seus fundamentos teóricos e práticos.

Objetivos específicos:

- Orientação para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades técnicas e musicais do camerista
- Desenvolvimento da leitura musical em grupo
- Noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos e a importância da audição coletiva
- Postura de palco e sinalização durante a performance
- Sincronia rítmica, fraseado e expressividade
- Repertório romântico integrado por obras de compositores alemães, italianos, franceses, ingleses e brasileiros.

4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras do repertório camerístico, abrangidas pela bibliografia do período.

5 Metodologia

As aulas são prioritariamente direcionadas para a execução de repertório camerístico adequado ao nível técnico-musical dos alunos, que são treinados para inicialmente desenvolverem a capacidade de tocar ouvindo os demais membros do grupo. Noções de forma, estilo e fraseado constituem a parte teórica da disciplina e são ministradas de maneira vinculada à obra escolhida. Estilo romântico como ponto de partida para a estruturação da habilidade camerística.

6 Recursos

Textos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Cumprimento do programa proposto, participação em aula e frequência – 60%.
- Desempenho na prova de encerramento do semestre (16.^a semana de aula) – 40%.

8 Bibliografia básica

SADIE, Stanley [ed.] *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. New York: MacMillan & Co. 2001

BLUME, Friedrich. *Classic and romantic survey*. London, Besten: Faber and Faber, 1979. 213 p.

EINSTEIN, Alfred. *Music in the romantic era*. New York: W.W. Norton, 1947. 371 p.

PLANTINGA, Leon. *La musique romantique: histoire du style musical au XIX^e siècle em Europe*. Paris: J.C. Lattès, 1989.

Periódico: *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro: Escola de Música, 1934-
ISSN:0103-7595

9 Bibliografia complementar

GAMA, Erika Suellen Machado. Questões técnico-interpretativas do acompanhamento ao piano a partir do ciclo Cinco Poemas de Nicolaus Lenau, de Alberto Nepomuceno. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

SOUZA, Mateus Ceccato de. O repertório para violoncelo e piano de Henrique Oswald: aspectos interpretativos para a construção da performance. Dissertação. Escola de Música da UFRJ, 2017.

JUSTI, Lilia do Amaral Manfrinato. A prática da música de câmara com piano no Rio de Janeiro. (1850-1925).

PEREIRA, Avelino Romero Simões. Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a república musical do Rio de Janeiro (1864-1920). Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. Dissertação de Mestrado. 400f

ATHAYDE, Renata Ribeiro. Sonata para violino e piano Op. 36, de Henrique Oswald. Uma edição prática da parte do violino. Rio de Janeiro, UFRJ, 2015. Dissertação de mestrado. 159 p.

Periódico: Revista Opus. Revista Eletrônica da ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e pós-Graduação em Música. ISSN: 1517-7017

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina:MÚSICA DE CÂMARA IV

Código:MUM

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 2 créditos

1 Ementa

Primeiras noções de prática de conjunto; desenvolvimento da leitura musical em grupo; noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos; importância da audição coletiva; postura de palco; sinalização durante a performance; sincronia rítmica; fraseado e expressão. Repertório moderno e contemporâneo integrado por obras de compositores estrangeiros e brasileiros.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Música de Câmara I visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos da prática camerística, bem como o aprofundamento dos conceitos estéticos do repertório a ser trabalhado. Como trata-se de uma disciplina optativa, este requisito curricular visa contribuir na formação do instrumentista através da prática de conjunto, que será a situação mais comum dentro do mundo do trabalho. A disciplina também tem um papel fundamental na construção dos saberes estéticos dos estilos moderno e contemporâneo, fundamental para sua atuação tanto como intérprete, quanto na docência (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3 Objetivos:

Objetivo geral:

Introdução à prática de conjunto, seus fundamentos teóricos e práticos.

Objetivos específicos:

- Orientação para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades técnicas e musicais do camerista
- Desenvolvimento da leitura musical em grupo
- Noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos e a importância da audição coletiva
- Postura de palco e sinalização durante a performance
- Sincronia rítmica, fraseado e expressividade
- Repertório moderno e contemporâneo integrado por obras de compositores estrangeiros e brasileiros

4 Conteúdo Programático:

Serão trabalhadas obras do repertório camerístico, abrangidas pela bibliografia do período.

5 Metodologia:

As aulas são prioritariamente direcionadas para a execução de repertório camerístico adequado ao nível técnico-musical dos alunos, que são treinados para inicialmente desenvolverem a capacidade de tocar ouvindo os demais membros do grupo. Noções de forma, estilo e fraseado constituem a parte teórica da disciplina e são ministradas de maneira vinculada à obra escolhida. Estilos moderno e contemporâneo como ponto de partida para a estruturação da habilidade camerística.

6 Recursos

Textos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Cumprimento do programa proposto, participação em aula e frequência – 60%.
- Desempenho na prova de encerramento do semestre (16.^a semana de aula) – 40%.

8 Bibliografia básica

SADIE, Stanley [ed.] The New Grove Dictionary of Music and Musicians. New York: MacMillan & Co. 2001

GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 206 p.

MARKEL, R. Chamber Music: an International Guide to Works and their Instrumentation. New York, 1993

MITCHELL, Donald. The language of modern music. London: Faber and Faber, 1993. 185p.

Periódico: Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro: Escola de Música, 1934- ISSN:0103-7595

9 Bibliografia complementar

HAMMOUD, Leonardo Rocha. Aspectos impressionistas no quarteto de cordas n. 3 de Heitor Villa-Lobos. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007. Dissertação de mestrado. 104 p.

MASCARENHAS Junior, Mauro. Música para fagote e piano no Brasil: histórico, análise de obras selecionadas e catálogo. Dissertação. Escola de Música da UFRL, 1999.

CARNEIRO, Raquel Santos. Quatro Peças Brasileiras para Quarteto de Fagotes (1983) de Francisco Mignone: proposta de Edições Crítica e Prática. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Dissertação de Mestrado, 180 pag.

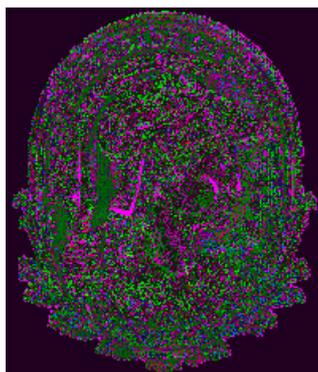
FAGERLANDE, Aloysio. Bachianas Brasileiras 6: uma abordagem histórico-analítico-interpretativa. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. Dissertação de Mestrado, 1995. 221 pag.

Periódico: Revista Opus. Revista Eletrônica da ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e pós-Graduação em Música. ISSN: 1517-7017

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA**

Plano de Ensino

Disciplina: TRANSPOSIÇÃO E ACOMPANHAMENTO AO PIANO I

Código: MUM101

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Testes de aptidão e exercícios preparatórios à leitura à primeira vista, transposição e acompanhamento ao piano. Estudo dos problemas gerais da transposição (regras práticas, utilização de claves e outros processos didáticos). Definição e consideração da arte do acompanhamento ao piano; introdução ao repertório e interpretação musical.

2 Justificativa

A disciplina objetiva o desenvolvimento de um domínio progressivo dos fundamentos do acompanhamento ao piano, da prática da transposição ao piano e, mais amplamente considerada, de competências relacionadas à interpretação musical. Por tal razão, é obrigatória para alunos do Bacharelado em Piano e optativa para alunos dos demais cursos da Escola de Música. O requisito curricular visa contribuir não apenas com a formação prática do pianista, como também para a sua inserção profissional no mercado de trabalho, seja como músico, seja como docente.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Introdução à prática do acompanhamento ao piano, seus fundamentos teóricos e práticos.

Objetivos específicos:

- Orientação para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades técnicas e musicais do pianista e do solista
- Desenvolvimento da leitura à primeira ao piano;
- Desenvolvimento transposição ao piano;
- Noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos e a importância da audição coletiva;
- Postura de palco e sinalização durante a performance.
- Sincronia rítmica, fraseado e expressividade.

4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras do repertório abrangidas pela bibliografia do período:

BACH, J. S. Excertos do *Notenbüchlein für Anna Magdalena*.

BARTÓK, Bela. *Mikrokosmos*, vol. 1.

HAYDN, J.; MOZART, W. A. *Lieder*.

Árias de óperas barrocas, repertório de piano a quatro mãos.

5 Metodologia

Execução ao piano de exercícios de leitura musical em tonalidade original e transportada, sob a orientação do professor e com assistência do grupo. Preparo de repertório específico de obras musicais, para canto ou instrumento solista e piano, bem como do repertório para piano a quatro mãos. A disciplina objetiva introduzir o aluno a técnicas de transposição à primeira vista e de acompanhamento ao piano na música de conjunto.

6 Recursos

Textos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Cumprimento do programa proposto, participação em aula e frequência – 60%
- Desempenho na audição final do semestre (prova de apresentação pública na 15ª semana de aula) – 40%

8 Bibliografia básica

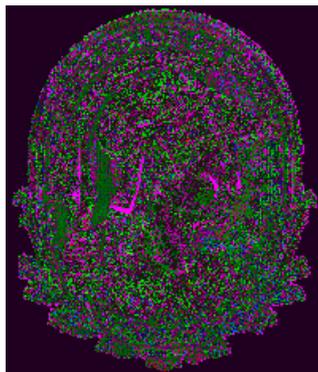
ROSENBLUM, Sandra P. *Performance Practices in Classic Piano Music: Their Principles and Applications*. Indiana: Indiana University Press, 1988.

ROSEN, Charles. *The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven*. Nova York: Norton, 1972.

SLOBODA, John et al. “The Eye-Hand Span – An Approach to the Study of Sight Reading”, in: *Psychology of Music* 2/2, 1976, p. 4-10.

9 Bibliografia complementar

MORRIS, R. O.; FERGUSON, Howard. *Preparatory Exercises in Score-Reading*. Londres: Oxford University Press, 1931.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA**

Plano de Ensino

Disciplina: TRANSPOSIÇÃO E ACOMPANHAMENTO AO PIANO II

Código: MUM102

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Testes de aptidão e exercícios preparatórios à leitura à primeira vista, transposição e acompanhamento ao piano. Estudo dos problemas gerais da transposição (regras práticas, utilização de claves e outros processos didáticos). Definição e consideração da arte do acompanhamento ao piano; introdução ao repertório e interpretação musical.

2 Justificativa

A disciplina objetiva o desenvolvimento de um domínio progressivo dos fundamentos do acompanhamento ao piano, da prática da transposição ao piano e, mais amplamente considerada, de competências relacionadas à interpretação musical. Por tal razão, é obrigatória para alunos do Bacharelado em Piano e optativa para alunos dos demais cursos da Escola de Música. O requisito curricular visa contribuir não apenas com a formação prática do pianista, como também para a sua inserção profissional no mercado de trabalho, seja como músico, seja como docente.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Introdução à prática do acompanhamento ao piano, seus fundamentos teóricos e práticos.

Objetivos específicos:

- Orientação para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades técnicas e musicais do pianista e do solista
- Desenvolvimento da leitura à primeira ao piano;
- Desenvolvimento transposição ao piano;
- Noções de equilíbrio sonoro entre os instrumentos e a importância da audição coletiva;
- Postura de palco e sinalização durante a performance.
- Sincronia rítmica, fraseado e expressividade.

4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras do repertório abrangidas pela bibliografia do período:

BACH, J. S. Prelúdios do *Klavierbüchlein für Wilhelm Friedemann* BWV 924-938.

BARTÓK, Bela. *Mikrokosmos*, vol. 2.

SCHUBERT, F.; SCHUMANN, R. *Lieder*.

Árias de óperas clássicas, repertório para piano a quatro mãos.

5 Metodologia

Execução ao piano de exercícios de leitura musical em tonalidade original e transportada, sob a orientação do professor e com assistência do grupo. Preparo de repertório específico de obras musicais, para canto ou instrumento solista e piano, bem como do repertório para piano a quatro mãos. A disciplina objetiva introduzir o aluno a técnicas de transposição à primeira vista e de acompanhamento ao piano na música de conjunto.

6 Recursos

Textos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Cumprimento do programa proposto, participação em aula e frequência – 60%
- Desempenho na audição final do semestre (prova de apresentação pública na 15ª semana de aula) – 40%

8 Bibliografia básica

BADURA-SKODA, Paul. *Interpreting Bach at the Keyboard*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

BROWN, Clive. *Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

ROSEN, Charles. *The Romantic Generation*. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

SLOBODA, John et al. “Determinants of Finger Choice in Piano Sight-Reading”, in: *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance* 24/1, 1998, p. 185-203.

9 Bibliografia complementar

MORRIS, R. O.; FERGUSON, Howard. *Preparatory Exercises in Score-Reading*. Londres: Oxford University Press, 1931.

Plano de Ensino

Disciplina: Contraponto Básico I (MUC052)

Ementa:

As cinco espécies do Contraponto simples a duas vozes com Cantus Firmus. Imitações e cânones a duas vozes sem Cantus Firmus.

Programa:

1. Definições e Conceitos. Origem do termo Contraponto.
2. Aspectos históricos e estilísticos da teoria e práxis polifônica.
3. Tipologia: contraponto vocal, instrumental, misto. Restrito e livre. Simples e Invertível.
4. Diretrizes de realização melódica do contraponto.
5. Movimentos harmônicos: contrário, oblíquo e direto.
6. Paralelismo e Independência entre as vozes. Dualidade consonância versus consonância.
7. O *Cantus Firmus*. Objetivos didáticos.
8. Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Espécies a duas vozes – teoria e prática.
9. Os diversos tipos de imitação: direta, contrária, retrógrada, por aumento e por diminuição.
10. Contraponto Imitativo a duas vozes;

Metodologia:

Aulas expositivas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

Avaliação:

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto Prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto simples nas cinco espécies, a duas vozes, e cânones e imitações a duas vozes.

Bibliografia Básica:

1. ALMADA, Carlos de Lemos. *Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.

3. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em Contraponto, São Paulo: Via Lettera, 2007.

Bibliografia Complementar

1. PISTON, Walter. Counterpoint. Nova York: Norton, 1976.
2. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969.

Plano de Ensino

Disciplina: Contraponto Básico II (MUC053)

Ementa:

Contraponto invertível (duplo); pequenas peças polifônicas (invenções e *fugatti*).

Programa:

1. Contraponto invertível: definição.
2. Contraponto Duplo, Triplo e quádruplo;
3. Contraponto Duplo à 8ª; técnica e aplicação;
4. Invenção: Tipologia.
5. Invenção a duas vozes – modelos formais;
6. Temática e sua expansão.
7. Trajetória tonal da peça. Divertimentos e Conclusão;
8. A Invenção como um todo.

Metodologia:

Aulas expositivas, audição e análise de invenções a duas vozes de J. S. Bach. Exercícios práticos coletivos e individuais.

Avaliação:

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos com ênfase na criação de invenções a duas vozes.

Bibliografia Básica:

1. ALMADA, Carlos de Lemos. *Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.
3. SCHOENBERG, Arnold. *Exercícios preliminares em Contraponto*, São Paulo: Via Lettera, 2007.

Bibliografia Complementar

1. PISTON, Walter. Counterpoint. Nova York: Norton, 1976.
2. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL I

Código: MUM141

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Aplicação da técnica vocal ao conjunto coral. Uniformização da emissão vocal de cada naipe e do coro como um todo, de acordo com o estilo de cada obra. Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase em arranjos de música tradicional (folclórica) e popular.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Corall visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral I, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de peças simples com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básico para o canto em conjunto.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários para controle da respiração, boa dicção, afinação e sonoridade.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados preferivelmente em arranjos de peças folclóricas e da música popular e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

BEHLAU, Mara & REHDER, Maria Inês. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006

VILLA-LOBOS, Heitor, 1887-1959. *Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical*, 1. volume, 3. caderno. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música: FUNARTE, 2009

9 Bibliografia complementar

Tiemstra, Suzanne Spicer. *The choral music of Latin America: a guide to compositions and research*. New York : Greenwood Press, 1992.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL II

Código: MUM142

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase em obras dos períodos renascentista e barroco. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Coral visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral II, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de peças da renascença e do barroco com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de obras dos períodos da renascença e do barroco.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras renascentistas e barrocas.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras do período renascentista e do barroco e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

JACOBS, Arthur. La musica coral. Madrid: Taurus, 1986.

BARRETO, Ceição de Barros. Canto coral: organização e técnica de coro. Petrópolis: Vozes, 1973

DE MALLET BURGESS, Thomas. The singing and acting handbook: games and exercises for the performer. New York: Routledge, 2008.

9 Bibliografia complementar

Potter, John. The Cambridge companion to singing. New York: Cambridge University Press, 2000.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL III
Código: MUM241
Carga horária: 60 horas
Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase em obras dos períodos clássico e romântico. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Cora III visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral III, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de peças do período clássico e romântico com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de obras dos períodos da clássico e romântico

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras do período clássico e romântico.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras do período clássico e romântico e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

DIMON, Theodore. *Your body, your voice: the key to natural singing and speaking*. Berkeley, Calif.: North Atlantic Books, c2011.

JACOBS, Arthur. *La musica coral*. Madrid: Taurus, 1986.

BROWN, Clive. *Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900*. Oxford University Press, 1999.

9 Bibliografia complementar

STRIMPLE, Nick. *Choral Music in the Nineteenth Century*. Milwaukee, Wisconsin: Amadeus Press, 2005.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL IV

Código: MUM242

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase em obras dos séculos XX e XXI. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Coral IV visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral IV, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de peças dos séculos XX e XXI com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de obras dos séculos XX e XXI

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras dos séculos XX e XXI.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras dos séculos XX e XXI e embasadas teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

MARTINEZ, Emanuel *et al.* *Regência Coral: Princípios Básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

STRIMPLE, Nick. *Choral Music in the Twentieth Century*. Portland, Oregon: Amadeus Press, 2005.

JACOBS, Arthur. *La musica coral*. Madrid: Taurus, 1986.

9 Bibliografia complementar

Potter, John. *The Cambridge companion to singing*. New York: Cambridge University Press, 2000.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL V

Código: MUM341

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase no repertório para coro à capela. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Coral V visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral V, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de peças no repertório para coro à capela com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de obras no repertório para coro à capela

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras no repertório para coro à capela.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras no repertório para coro à capela e embasadas teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

BARRETO, Ceição de Barros. Canto Coral - Organização e Técnica de Coro. Petrópolis: Vozes, 1982.

ADAMS, David. A handbook of diction for singers. New York: Oxford University Press, 2008.

TOVEY, Donald Francis. Essays in musical analysis: concertos and choral works. London: Oxford University Press, 1981.

9 Bibliografia complementar

Elliott, Martha. Singing in style: a guide to vocal performance practices. New Haven: Yale University Press, 2006.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL VI

Código: MUM342

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase no repertório para coro e piano ou órgão. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Coral IV visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral VI, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de peças no repertório para coro e piano ou órgão com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de repertório para coro e piano ou órgão

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras no repertório para coro e piano ou órgão.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras no repertório para coro à capela e embasadas teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

MILLER, Richard. *The structure of singing: system and art in vocal technique*. New

York: Schirmer Books, 1996.

BROWN, Clive. *Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900*. Oxford University Press, 1999.

MILLS, Wesley. *Voice production in singing and speaking*. Memphis: General Books, 2010.

9 Bibliografia complementar

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1987.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL VII
Código: MUM441
Carga horária: 60 horas
Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase no repertório para coro e conjuntos instrumentais diversos. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto CoralVII visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral VII, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de repertório para coro e conjuntos instrumentais diversos, com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de repertório para coro e conjuntos instrumentais diversos

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras no repertório para coro e conjuntos instrumentais diversos.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras no repertório para coro à capela e embasadas teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

JACOBS, Arthur (ed.) *La Musica Coral*. Trad. espanhola José M. M. Triana. Madri: Taurus, 1986.

CULLEN, Thomas Lynch. *Música Sacra – Subsídios para uma interpretação musical*. Brasília: MusiMed, 1983.

BEHLAU, Mara (Org.) *Voz – O Livro do Especialista, Vol. 1*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GARRETSON, Robert L. *Choral Music: history, style, and performance practice*. EnglewoodCliffs, NJ: Prentice-Hall, 1993.

9 Bibliografia complementar

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: CANTO CORAL VIII
Código: MUM442
Carga horária: 60 horas
Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música com ênfase no repertório para coro e orquestra. Aprimoramento da dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Canto Coral VIII visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Canto Coral VIII, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução de repertório para coro e orquestra, com boa dicção, afinação, precisão rítmica e agógica.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Conhecimentos básicos para o canto de repertório para coro e orquestra.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários execução de obras no repertório para coro e orquestra

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em obras no repertório para coro à capela e embasadas teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aquecimento vocal através de exercícios de respiração e vocalização. Leitura e ensaio das obras escolhidas para o semestre letivo, observando o ritmo, a afinação, a dicção, o caráter do texto, a articulação, a sonoridade, a intensidade e a agógica.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

ROBINSON Russell e ALTHOUSE, Jay. *The Complete Choral Warm-Up Book*. Alfred Publishing, 1995.

BEHLAU, Mara (Org.) *Voz – O Livro do Especialista, Vol. 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

DECKER, Harold e HERFORD, Julius. (Ed.) *Choral Conducting Symposium*. 2 ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1988.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. *Ensaio: Olhares sobre a Música Coral Brasileira*. Org. Eduardo Lakshevitz. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

9 Bibliografia complementar

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.

Plano de Ensino

Disciplina: Composição de Choros (MUC003)

Ementa

Introdução aos elementos estruturais do gênero choro (forma, harmonia, contorno melódico, organização rítmica, instrumentação e textura), com enfoque em processos composicionais. Discussão sobre aspectos idiomáticos e característicos do gênero, envolvendo aplicações dos resultados de pesquisa em andamento em nível de pós-graduação, considerando ainda descrições de modelos teóricos e metodológicos originais e avaliações estatísticas a partir de uma análise de *corpus* representativo de obras compostas por Pixinguinha. Apresentação de técnicas para a composição sistemática de choros. Inclui a possibilidade de palestras de instrumentistas renomados no âmbito do gênero, envolvendo aspectos idiomáticos de escrita e performance, e/ou utilização de materiais didáticos referentes às características instrumentais e performáticas do Choro.

Programa

1. Aspectos históricos e estéticos básicos sobre o choro: principais compositores e subgêneros [AULA 1]
2. Uma visão macroestrutural do choro [AULA 2]
3. Aspectos instrumentais e texturais característicos em choros [AULA 3]
4. Palestra nº 1, sobre o violão de choro, com um músico convidado [AULA 4]
5. Análise estatística de um *corpus* de obras de Pixinguinha: metodologia, métricas, parâmetros e resultados [AULAS 5-6]
6. Conceituação e fundamentos teóricos [AULAS 7-8]
 - Macroforma
 - Microforma
 - Harmonia
 - Contorno melódico
 - Ritmo

7. Palestra n° 2, sobre o bandolim de choro, com um músico convidado [AULA 9]
8. Relações tonais características: a integração entre o plano tonal e a macroforma [AULA 10]
9. A “semântica” harmônica do choro [AULA 11]
10. A “sintaxe” harmônica do choro [AULA 12]
11. Palestra n° 3, sobre o pandeiro de choro, com um músico convidado [AULA 13]
12. Projeto 1: composição de estruturas harmônicas, em modos maior e menor, de seções de choro [AULA 14]
13. A integração entre funcionalidades formal e harmônica [AULAS 15-16]
14. A integração entre harmonia, alturas e ritmos (1: arpejos e movimentos escalares) [AULAS 17-18]
15. Projeto 2: composição de melodias harmonizadas, em modos maior e menor, de seções de choro [AULA 19]
16. Palestra n° 4, sobre o cavaquinho de choro, com um músico convidado [AULA 20]
17. A integração entre harmonia, alturas e ritmos (2: aplicações de fórmulas de inflexão idiomáticas) [AULAS 21-23]
18. A variação/improvisação idiomática em choros [AULAS 24-26]
19. Projeto final: composição de um choro completo, incluindo variações em seções repetidas [AULAS 27-28]
20. Apresentação em performance dos trabalhos finais compostos [AULAS 29-30]

Metodologia

Apresentação e discussão de conceitos básicos, elementos de modelos teóricos adotados e resultados obtidos em análises de corpus de peças de choros previamente realizada. Análises em aula de composições de Pixinguinha, considerando os diferentes atributos estruturais enfocados

(forma, harmonia, ritmo e contorno melódico). Realização de pequenos exemplos práticos referentes a aspectos estudados.

Avaliação

Trabalhos de níveis graduais de dificuldade e extensão ao longo do curso, culminando com a composição de um choro completo. Planeja-se que os trabalhos de composição sejam executados pelos próprios alunos.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. _____. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
3. _____. A estrutura do choro. Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006.
4. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Editora UFRJ, 2001

Periódicos

1. ALMADA, Carlos. O choro como modelo arquetípico da Teoria Gerativa da Música Tonal. Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, v. 2 nº 1, 2012, pp. 61-78. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/viewFile/29310/16458> .
Acesso em 11/9/2022.

Bibliografia Complementar

1. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp. 2001.
2. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: EDUSP, 1991.

Plano de Ensino

Disciplina: Prática de Música Contemporânea I (MUC021)

Ementa

Preparação e performance de música contemporânea de concerto, partindo das seguintes abordagens: a) treinamento da leitura de notação contemporânea a partir da pesquisa do repertório referencial; e b) exercício da interpretação conjunta em formações instrumentais diversas, visando à formação do aluno intérprete e compositor, considerando o conhecimento estilístico, à fluência na leitura e na execução do texto contemporâneo e à improvisação. Ênfase na interpretação da produção composicional dos próprios alunos da Escola.

Programa

1. Introdução à Música do Século XX: principais movimentos estéticos.
2. Pesquisa e análise de repertório da música contemporânea.
3. Noções de Notação Contemporânea com relação à altura.
4. Noções de Notação Contemporânea com relação à duração e ao ritmo.
5. Noções de Notação Contemporânea com relação à dinâmica.
6. Noções de Notação Contemporânea com relação à repetição e à improvisação.

Metodologia

Realização de ensaios de repertório a ser definido a partir das formações instrumentais existentes. Ênfase em peças compostas por alunos de Composição. Realização de ensaios a partir de improvisações dirigidas.

Avaliação

Aferição da assiduidade e participação. Apresentação em concerto das obras trabalhadas durante a disciplina.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Sistrum, 1989.
2. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988.
3. MORGAN, Robert. *Twentieth-Century music: A History of Music in Modern Europe and America*. W.W. Norton, 1991.

4. MORGAN, R. *Anthology of Twentieth-Century music*. W.W. Norton & Company, Inc, 1992.
5. WEISBERG, Arthur. *Performing Twentieth-Century music*. Yale University Press, 1996.

Bibliografia Complementar

1. COPE, D. *New directions in music*. Waceland Press, 1976.
2. SALZMAN, Eric. *Twentieth-Century music: An Introduction*. Prentice Hall, 2001.

Plano de Ensino

Disciplina: Prática de Música Contemporânea II (MUC022)

Ementa

Preparação e performance de música contemporânea de concerto, partindo das seguintes abordagens: a) improvisação e experimentação a partir da leitura de textos do repertório referencial; e b) pesquisa de repertório da música de concerto contemporânea, visando à formação do aluno intérprete e compositor, considerando o conhecimento estilístico, à fluência na leitura e na execução do texto contemporâneo e à improvisação. Ênfase na interpretação da produção composicional dos próprios alunos da Escola.

Programa

1. Pesquisa e análise de repertório da música contemporânea.
2. Levantamento dos recursos de técnica avançada dos instrumentos/vozes e seu desenvolvimento.
3. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à altura.
4. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à duração e ao ritmo.
5. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à dinâmica.
6. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à repetição e à improvisação.

Metodologia

Realização de ensaios de repertório a ser definido a partir das formações instrumentais existentes. Ênfase em peças compostas por alunos de Composição. Realização de ensaios a partir de improvisações dirigidas.

Avaliação

Aferição da assiduidade e participação. Apresentação em concerto das obras trabalhadas durante a disciplina.

Bibliografia Básica

1. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988;

2. SALZMAN, Eric. Twentieth-Century music: An Introduction. Prentice Hall, 2001;
3. MORGAN, Robert. Twentieth-Century music: A History of Music in Modern Europe and America. W.W. Norton, 1991;
4. WEISBERG, Arthur. Performinig Twentieth-Century music. Yale University Press, 1996;
5. ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Sistrum, 1989;
6. BARTOLOZZI, Bruno. New sounds for woodwind. Oxford Press, 1982;
7. MORGAN, R. Anthology of Twentieth-Century music. W.W. Norton & Company, Inc, 1992.

Bibliografia Complementar

1. MCCALLA, James. 20th Century Chamber Music. Routledge, 2003;
2. COPE, D. New Directions in Music. Waveland Press, 2001;
3. BLACK, D. & GEROU, T. Essencial dictionary of orchestration. Alfred Publishing Co., 1998.

Plano de Ensino

Disciplina: Produção Fonográfica (MUCX02)

Ementa

Estudo da cadeia produtiva da música, com ênfase nos processos criativos que geram "produtos" da música em suporte/streaming (o fonográfico ou o da produção audiovisual) e o mercado da "obra" e dos direitos autorais/conexos, fomentando o debate das interseções entre composição, performance e difusão musical na atualidade. Planejamento e execução de projetos de produção musical/fonográfica, abordando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do produto fonográfico, a partir de práticas com a tecnologia MIDI, os recursos de captação de áudio, o *hardware* dedicado, os *softwares* de produção (*digital audio workstations*, processadores de áudio) e os processos de mixagem e masterização.

Programa

Módulo 1 – Introdução à produção fonográfica

Discussão dos pré-requisitos de conhecimentos e habilidades. Apresentação dos referenciais do curso, considerando (1) os gêneros musicais alvos das discussões e práticas; (2) a funcionalidade da música na sociedade contemporânea; (3) os modos de veiculação do produto musical; (4) as tecnologias aplicadas à produção musical. O arranjo musical e suas relações com o conteúdo composicional, a performance musical e a engenharia de áudio. Os conceitos de pré-produção, produção e pós-produção. A produção "in the box" (no computador). Relação analógico-digital, consoles físicos e em softwares. O ciclo gravação-mixagem-masterização e a estação de trabalho de áudio digital (DAW).

Módulo 2 – Arranjo e gravação de áudio

A "gravação" (coleta) dos elementos do arranjo (definido na pré-produção): (1) a captação de eventos de performance musical e outros tantos, como "sons cotidianos," por exemplo; (2) o sequenciamento de eventos MIDI (seja de partes de instrumentos virtuais, seja de conteúdo sonoro eletrônico controlado por MIDI); e (3) a produção eletroacústica, se houver. "Gravação de referência" e "habituação" estilística. O percurso histórico da tecnologia de gravação. A gravação multipista. Microfonação e préamplificação. Tipos de microfones, polaridade, diafragma, posicionamento e procedimentos práticos. Níveis de sinais e as várias escalas "dB". Interfaces de áudio, taxas de amostragem,

profundidade de bits e “aliasing”. Envelope dinâmico, espectro frequencial e envelope espectral. A prática da gravação “in the box”.

Módulo 3 – Arranjo e sequenciamento MIDI

Configuração do computador (assim como de *tablets* e *smartphones*) para a produção fonográfica. Cabos e conectores. O conceito e a prática de endereçamento de sinal em consoles (analógicos/digitais) e no modelo “in the box”. Introdução/revisão do protocolo MIDI e os conceitos de “mensagem MIDI” e “General MIDI”. Ferramentas para sequenciamento MIDI.

Sintetizadores, sequenciadores, *samplers* e baterias eletrônicas. Controladores MIDI (teclados, *pads*, sopros) e “superfícies de controle”. A tecnologia VST (particularmente o conceito de instrumento virtual) e as bibliotecas de *SoundFonts*. A prática do sequenciamento em DAWs (dinâmica, articulação, quantização, etc.).

Módulo 4 – Fundamentos da Mixagem

Monitoração. Tipos de monitores de áudio, tratamentos acústicos de salas, ponto de escuta. Relação de pressão sonora e percepção auditiva. Faixas de frequências, calibragem de *loudness*, curvas de Fletcher Munson.

Monitoramento com fones de ouvido. Fase e mascaramentos. Tipos de fones de ouvido e as curvas de respostas de frequência. O conceito de “crossfeed”.

Treinamento auditivo e sua prática na engenharia de áudio. Problemas a serem enfrentados na mixagem de música: o equilíbrio da estrutura de ganho, a valorização de contrastes sonoros, a definição de foco musical, a eliminação de ruídos indesejáveis, soluções para sobreposições tímbricas, a naturalização de ambientes e a acentuação de curvas de tensão, evitando padrões sonoros banais e monótonos.

Módulo 5 – Pré-Mixagem e edição corretiva

O conceito de edição corretiva. Correção de fase e plug-ins especializados.

Remoção/atenuação de ruídos de equipamentos, instalações, ambiente e performance, tais como vazamentos, “clicks” de tensão elétrica, estalos, “clipping”, “hiss”, “hum”, etc. Supressão de excessos e sobras de sons de performance, tais como sibilância, plosivos e sopro (no caso de vozes), além de ruídos resultantes da performance instrumental (especialmente de instrumentos de sopro ou amplificadas). Técnicas de “cortes” e “fades”.

Afinação de eventos vocais e instrumentais e suas principais ferramentas.

Ajustes métricos (“quantização”) de eventos MIDI e de áudio.

Módulo 6 – Estrutura de Ganho e Panorâmica

Endereçamento de sinal. “Bus” (barramento), auxiliar e master. Grupos de “tracks” (pistas) e “roteamento”. Conceitos de “channel strip” (faixa de canal), “insert send”, “insert return”, “sends” (mandadas). Processamento de sinal “em paralelo” e “em série”. Relação “pre-fader” e “post-fader”. Estágio de ganho (“gain stage”). Escala analógica (VU) e escala digital. O fluxo de trabalho do balanceamento de sinais. Estrutura de ganho e o conceito de “headroom”. O

conceito de normalização. Panorâmica ou panoramização (audio panning) e o campo panorâmico. Canais de áudio e sistema estéreo. Imagem “fantasma”. A panorâmica e a sobreposição de elementos. A prática de panoramizar e a experiência do áudio nos diversos dispositivos de reprodução.

Módulo 7 – Processamento de sinal: Equalização I

Treinamento auditivo e identificação de faixas de frequência. Qualidades sonoras e descrição da experiência auditiva. Processamento de sinal em suporte ou digitalizado (DSP) e modelagem da imagem sonora: (1) alteração de amplitude e envelope de transientes; (2) alteração de tempo e fase; (3) alteração de frequência; (4) alteração de formantes e harmônicos. “Buffer size” e conversão A/D e D/A. Versões físicas de processadores e suas emulações digitais. *Template* de mixagem (“mix chain”). O conceito de equalização. Tipos de equalizadores (passivos e ativos). Escuta, analisadores de espectro e os procedimentos básicos da equalização na mixagem de música.

Módulo 8 – Processamento de sinal: Equalização II

Treinamento auditivo e identificação de ênfases espectrais. Faixas de frequência e detalhamento de características sonoras. Os termos descritivos das características do som mais usuais na indústria fonográfica (tais como “escuros,” “nítidos,” “brilhantes,” “lamacentos,” “ásperos,” “lisos,” “metálico”, “nasal”, dentre outros). A prática da equalização e os equalizadores não paramétricos, semi-paramétricos e paramétricos: (1) relação de nível de sinal e largura de banda (Q); (2) equalização subtrativa. Filtros e frequências de corte. Tipos de filtros (“low cut”, “high cut”, “shelving”, “peaking”). Fase natural e fase linear. Mudança de timbre e equalização. Mascaramento. Equalização dinâmica.

Módulo 9 – Processamento de sinal: Compressão I

O conceito de processamento de dinâmica. Transientes. Tipos de processadores de dinâmica: Limitadores (*limiters*), compressores (*compressors*), *gate*, expansores (*expanders*). Aprofundamento da discussão acerca do “percurso dinâmico” (envelope). Parâmetros dos processadores de dinâmica. Células de detecção: “threshold” e “knee”. Células de compressão: “ratio” e “time” (attack, release). Tipos de compressores: VCA, FET, VARI-MU, Opto, Diode Bridge. Treinamento auditivo e relação entre escuta e leitura de identificação de ênfases espectrais. O uso prático de *limiters*.

Módulo 10 – Processamento de sinal: Compressão II

Treinamento auditivo e monitores gráficos de compressão. O uso prático de compressores. Compressão paralela (sidechain): uso em de-essers, processamento de vozes em geral, percussão, EDM, masterização. A compressão como recurso de timbragem e espacialização. O *expander* e a ampliação da faixa dinâmica. O uso prático do *gate*.

Módulo 11 – Processamento de sinal: Saturação

O conceito de saturação e a relação entre produção fonográfica analógica e digital. Saturação e densidade harmônica. Saturação e *headroom*. Os diferentes

tipos de saturadores em software: *Tape* (emulação de saturação de gravadores de fita, “tapemachines”), *Tube* (emulação de saturação de amplificadores valvulados) e *Transistor* (emulação de saturação equipamentos com transistores). Saturação, realismo e “feitocola”. A saturação no “master output”.

Módulo 12 – Processamento de sinal: Efeitos

O processamento de atraso/replicação de evento sonoro. Os plug-ins de *delay*: unidades de “digital delay”. O uso prático do *delay*, a escala de milissegundos e o “travamento” do sinal criando espacialidade. O *chorus* e o *flanger* como processadores de caráter estético. O uso prático do *chorus* e o efeito de duplicação e alteração frequencial. O uso prático do *flanger* e a mistura de sinais replicados. O conceito de reverberação e sua simulação como processamento de sinal. *Reverb* e espacialidade. DSPs (plug-ins) como os dispositivos mais comuns para a criação de reverberação. Algoritmos de reverberação, a reprodução de ambiências reais e a criar de novas ambiências. A câmara de eco. Tipos de *reverb*: de placa (*plate*), de mola (*spring*), de fita magnética, de convolução. Parâmetros de *reverb*. Padrões de efeito: *hall, chamber, room, stage, cathedral*.

Módulo 13 – Fundamentos da Masterização

O conceito de masterização. Histórico da masterização. Masterização e os processos finais de equalização, compressão (incluindo *limiters* e *expanders*), saturação e aprimoramento do estéreo. Preparação da música mixada para a reprodução numa ampla variedade de sistemas. Restauração de áudio na masterização. O equilíbrio final do espectro de frequências. Verificação da faixa dinâmica de todo o estéreo e o desenvolvimento da sensação de espaço (imagem estéreo). Redução global da faixa dinâmica e o *loudness*. A unidade phon. Masterização para serviços de *streaming* e o conceito de LUFS (loudness units relative to full scale). *Masters* mais dinâmicas e sua comparação com faixas planas e comprimidas em *streaming*. Controle do “equilíbrio tonal”. O emprego de medidores auxiliares como *level meter, loudness meter* e *true peak meter*, e analisadores (*spectrum, phase correlation*).

Módulo 14 – Distribuição digital

O conceito de distribuição digital de música. Plataformas de *streaming*. O conceito de distribuidora digital ou agregadora (Landr, Ditto, Tratore, ONErpm, TuneCore, CD Baby, Amuse, Wiseband, iMusician, dentre muitas outras). Plataformas de *streaming* e a “filtragem colaborativa”. O conceito de “playlist” editorial. A ideia de “selo” no contexto da distribuição digital. Preparação da música (faixa) para lançamento digital: qualidade técnica do arquivo de áudio; direitos de uso de eventuais conteúdos (*samples*) de terceiros; direitos de produção de “covers”; arte da “capa” (formato quadrado com um mínimo de 3000 pixels de lado), “vídeo canva” (animação opcional). “Spotify for artists”.

Módulo 15 – O negócio da música

A indústria da música e empreendedorismo. O produtor fonográfico contemporâneo e o negócio da música: contratos de gravação; contratos com artistas; contratos de produção; contratos de distribuição de música; contratos de gerenciamento de carreiras; contratos de agentes de artistas; orçamento de produção; marketing musical; publicidade musical; seleção de estúdio de gravação; engenharia de áudio; direitos autorais e publicação de música. A edição de música. O direito autoral no contexto do *streaming* e o pagamento de royalties.

Metodologia

Como laboratório para o desenvolvimento das competências musicais e tecnológicas visadas pelo Curso, prioriza-se a canção comercial/funcional contemporânea em todo o seu espectro estilístico como objeto de produção fonográfica. Entende-se que o graduando em música, seja qual for sua especialidade—como compositor, *performer*, educador ou musicólogo—, deve, além de se desenvolver em sua especialidade, estar preparado para transformar a sua música em um produto: produzi-la. O mundo contemporâneo oferece cada vez mais oportunidades a profissionais empreendedores e o campo da música não é diferente de qualquer outro. Na atualidade, é crescente o consumo de música relacionado à distribuição por *streaming* e os músicos devem incorporar conhecimentos e habilidades de produção fonográfica às diversas ferramentas que compõem os currículos de formação musical. Para o alcance dos objetivos do Curso é preciso orientar a vivência prática dos estudantes no processo de produção, assim como conhecer o passo a passo das etapas de pós-produção e veiculação do produto fonográfico. E para tanto, prioriza-se o modelo “in the box” de produção, desenvolvendo todas as etapas de produção com auxílio do computador e de *softwares* especializados. As tarefas individuais para desenvolvimento de habilidades são baseadas em material disponível em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) acessado continuamente pelos estudantes e seus resultados são discutidos nas aulas presenciais semanais.

Avaliação

Para a avaliação da aprendizagem e a sua quantificação são empregados três indicadores: (1) a realização das tarefas práticas semanais (Produção)—que resultarão num produto final a ser disponibilizado em plataformas de streaming; (2) a participação nos debates assíncronos semanais, a partir de questões propostas no AVA; e (3) a avaliação da participação dos estudantes nas aulas presenciais.

Bibliografia Básica

1. ALTEN, S.R.. *Audio in media*. Wadsworth Publishing, 1990.

2. EARGLE, John. *Music sound and technology*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1995.
3. MARTINS, Guilherme M. & LONGHI, João Victor R. (Eds.). *Direito digital: direito privado e internet*. Indaiatuba, SP: Foco, 2021.
4. ROBERTS-BRELIN. *Produção de Imagem e Som*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5. VALLE, Solón do. *Manual prático de acústica. Música e Tecnologia*, 2009.
6. WITT, S. *Como a música ficou grátis* (Tradução Andrea Gottlieb). Intrínseca, 2015

Bibliografia Complementar

1. MANNING, Peter. *Electronic and computer musi*. Oxford University Press, 2013.
2. ROTHSTEIN, Joseph. *MIDI: a comprehensive introduction*. Madiso, Wis.: A-R Editions, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: INTRODUÇÃO À REGÊNCIA I

Código: MUM132

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Comunicação e expressão através da gesticulação. Preparação corporal básica e postura. Espaço e trajetórias básicas dos gestos (eixo vertical e horizontal). Os diferentes tipos de impulsos (ação/reação e gesto neutro). Trajetórias de gestos para compassos simples. Entradas e cortes nos tempos nas métricas básicas. Entradas nas frações de tempo. Impulso na fração de tempo. Fermatas, agrupamento de compassos, articulações e dinâmicas nas métricas básicas.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Introdução à Regência I visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Introdução à Regência, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução dos aspectos técnicos da regência, para que possa atender aos pré-requisitos necessários às disciplinas da Licenciatura e Bacharelado em Regência.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da técnica de regência.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários à condução de conjuntos musicais, de modo a desenvolver a capacitação técnica e musical para a regência.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em exercícios técnicos de gestual e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Possibilitar ao aluno situar-se no campo da regência através do estudo e prática dos fundamentos técnicos básicos.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

LAGO Jr., Silvio. A Arte da Regência: história, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002;

RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting. New York: G. Schirmer, 1995;

GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 7ed., 2004;

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 3a edição, 1987.

9 Bibliografia complementar

MARTINEZ, Emanuel et al. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000;

BARRETO, Ceição de Barros. Canto Coral - Organização e Técnica de Coro. Petrópolis: Vozes, 1982.

Thomas, Kurt, 1904-1973. Lehrbuch der Chorleitung. Wiesbaden: Breitkopf & Hartel, 1991.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.
Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Plano de Ensino

Disciplina: INTRODUÇÃO À REGÊNCIA II

Código: MUM133

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 02 créditos

1 Ementa

Espaço e trajetórias básicas dos gestos (eixo vertical e horizontal). Os diferentes tipos de impulsos (ação/reação e gesto neutro). Trajetórias de gestos para compassos compostos e alternados. Entradas e cortes nos tempos e nas frações de tempo. Impulso na fração de tempo. Fermatas, agrupamento de compassos, mudanças de andamentos, articulações e dinâmicas em compassos compostos e alternados. Linha de regência.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Introdução à Regência II visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Introdução à Regência, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução dos aspectos técnicos da regência, para que possa atender aos pré-requisitos necessários às disciplinas da Licenciatura e Bacharelado em Regência.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da técnica de regência.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários à condução de conjuntos musicais, de modo a desenvolver a capacitação técnica e musical para a regência.

4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em exercícios técnicos de gestual e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Possibilitar ao aluno situar-se no campo da regência através do estudo e prática dos fundamentos técnicos básicos.

6 Recursos

Textos, livros, partituras, apostilas, áudios, vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

LAGO Jr., Silvio. A Arte da Regência: história, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002;

RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting. New York: G. Schirmer, 1995;

GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 7ed., 2004;

9 Bibliografia complementar

MARTINEZ, Emanuel et al. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000;

BARRETO, Ceição de Barros. Canto Coral - Organização e Técnica de Coro. Petrópolis: Vozes, 1982

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Editora Movimento, 3ª edição, 1987.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em: 13/12/2018.

Aprovado em reunião da Congregação em: 14/12/2018.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental I (MUC151)

Ementa

Princípios de condução vocal, condução harmônica (modo maior e menor), funções tonais, acordes de 3 sons, notas melódicas e modulação.

Programa

1. As vozes e suas extensões no coral polifônico a três e quatro vozes.
2. Intervalos e os movimentos melódico e harmônico.
3. Resoluções, uníssono, cruzamento e escalas menores.
4. Encadeamentos, graus e funções harmônicas.
5. Prática das cifragens: o baixo dado cifrado.
6. Acordes de três sons consonantes e dissonantes e suas inversões.
7. Dobramentos nos acordes de três sons.
8. Marchas harmônicas regulares e irregulares.
9. Cadências conclusivas e suspensivas: percepção, uso e classificações.
10. Acordes de quatro sons: sétima da dominante, sétima sensível e sétima diminuta e suas inversões.
11. Acordes de nona maior e menor da dominante.
12. Acorde de sétima sobretônica.
13. Acordes de empréstimo e sexta napolitana.
14. Mudança de Posição.
15. Cifragem do baixo: escolha de acordes.

Metodologia

Aula expositiva a partir da bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

Avaliação

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. *Harmonia tradicional* (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985.
3. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
4. RAMEAU, Jean-Philippe. *Traité de l'Harmonie*. Fac-similé d'après l'exemplaire conservé à la bibliothèque de la Sorbonne. Paris: Jean-Baptiste-Christophe Ballard, Seul imprimeur du Roy pour la musique, 1722.
5. SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
6. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía I, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

Bibliografia Complementar

1. SCHOENBERG, Arnold. *Structural functions of harmony*. New York: Norton, 1969.
2. SILVA, José Paulo da. *Manual de Harmonia*. 6a edição corrigida e aumentada. Rio de Janeiro: 1962.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental II (MUC152)

Ementa

Harmonização melódica, cadências, acordes de 7^a, resoluções excepcionais, seqüências, acordes de 9^a, 11^a, 13^a e acordes alterados.

Programa

1. Canto Dado
2. Modulações aos tons vizinhos.
3. Resoluções excepcionais.
4. Notas melódicas.
5. Acordes alterados não artificiais.
6. Acordes alterados artificiais.
7. Acordes de sétima, nona, décima primeira e décima terceira nas várias funções tonais.
8. Emprego de imitações.
9. O canto e baixo alternados.
10. Retardos e emprego de variantes nas resoluções.
11. Pedais.
12. Realização de cantos dados com forma ternária, com emprego de variações melódicas e harmônicas.

Metodologia

Aula expositiva a partir da bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos e cantos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

Avaliação

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.
2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985.

3. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
4. RAMEAU, Jean-Philippe. *Traité de l'Harmonie*. Fac-similé d'après l'exemplaire conservé à la bibliothèque de la Sorbonne. Paris: Jean-Baptiste-Christophe Ballard, Seul imprimeur du Roy pour la musique, 1722.
5. SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
6. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía I, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

Bibliografia Complementar

1. MESSIAEN, Olivier. *Vingt Leçons d'Harmonie*. Paris: Alphonse Leduc, 1957.
2. SCHOENBERG, Arnold. *Structural functions of harmony*. New York: Norton, 1969.
3. SILVA, José Paulo da. *Manual de Harmonia*. 6a edição corrigida e aumentada. Rio de Janeiro: 1962.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental III (MUC251)

Ementa

Extensão da prática comum. Escalas modais e de outras origens. Politonalidade. Construção acordal (acordes de quartas, de quintas). Extensão do cromatismo (atonalismo).

Programa

1. Fórmulas e padrões de acompanhamento ao piano.
2. Comparação entre as possibilidades de harmonização de uma mesma melodia em meio vocal e instrumental.
3. Aprendizagem de utilização de texturas variadas para realizar uma mesma melodia em meio instrumental.
4. Técnicas de harmonização e acompanhamento para os diversos estilos musicais.
5. Harmonia e linguagem: tonalismo e modalismo em variadas situações
6. Expansão de motivos musicais dados, com o objetivo de realizar pequenas formas.
7. Harmonia e fraseologia musical.
8. Aprimoramento das técnicas de imitação entre os instrumentos, ou voz atuantes.
9. Reconhecimento e treino das linguagens de diversos compositores em exercícios dados.
10. Aproveitamento de melodias conhecidas para explorar possibilidades variadas de harmonização e acompanhamento.
11. Harmonização de melodias fortemente cromáticas, com centro tonal flutuante.
12. Interação de textos (poéticos) juntamente com as melodias harmonizadas, introduzindo-se noções de prosódia.
13. Abordagem de melodias politonais e atonais

Metodologia

Aula expositiva a partir da bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos e cantos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

Avaliação

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. *Harmonia tradicional* (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.
2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985.
3. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
4. SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía I, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

Bibliografia Complementar

1. MESSIAEN, Olivier. *Vingt Leçons d'Harmonie*. Paris: Alphonse Leduc, 1957
2. SCHOENBERG, Arnold. *Structural functions of harmony*. New York: Norton, 1969.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental IV (MUC252)

Ementa

Tópicos especiais: estudos práticos de procedimentos harmônicos de períodos/estilos/autores específicos.

Programa

1. Dinâmica e meio instrumental como definidores da prática harmônica.
2. Formação das escalas sintéticas.
3. Acordes de 15^a, 17^a e de doze sons.
4. Acordes por quartas.
5. Acordes com sons ajuntados.
6. Acordes por segundas.
7. Clusters.
8. Poliacordes.
9. Harmonia de acordes compostos.
10. Harmonia em espelho.
11. Uso percussivo da harmonia.
12. Escrita pandiatônica.
13. Politonalidade, atonalidade e harmonia serial.
14. Combinação de texturas.

Metodologia

Aula expositiva a partir da bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos e cantos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

Avaliação

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. *Harmonia tradicional* (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985.
3. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
4. SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía I, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

Bibliografia Complementar

1. MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon langage musical*. Paris: Alphonse Leduc, 1966.
2. SCHOENBERG, Arnold. *Funções estruturais da harmonia*. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory* (3 ed.). Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2005.

Plano de Ensino

Disciplina: Formas Musicais I (MUC161)

Ementa

Formas binárias e ternárias; formas polifônicas e vocais..

Programa

1. Conceito de Forma, Gênero e Estilo
2. Perspectiva histórica das estruturas musicais e suas transformações.
3. Ferramentas básicas de análise estrutural
4. Estruturas simples, binárias e ternárias
5. Formas e Gêneros dos períodos Medieval, Renascentista e Barroco.
6. Formas imitativas e polifônicas vocais e instrumentais.

Metodologia

Análise de partituras do período Medieval, Renascentista e Barroco. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

Avaliação

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

1. BENT, Ian. *"Analysis"*. In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – *Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America*. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. *Introduction to Post-Tonal Theory*. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Curso de Formas Musicales*. Barcelona: Labor, 1983.

6. _____ *Temas de Estética y de Historia de la Musica*. Barcelona: Labor, 1983.

Bibliografía Complementar

1. COOK, N. *A guide to musical analysis*. Oxford: OUP.
2. STEIN, L. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Alfred Publishing Company, 1979.

Plano de Ensino

Disciplina: Formas Musicais II (MUC162)

Ementa

Formas de Sonata (solo e conjunto instrumental); Variação; Poema Sinfônico.

Programa

1. Formas e Gêneros dos períodos Clássico e Romântico
2. Forma Sonata: Função social
3. Forma Sonata: estrutura e variantes
4. Variação: Conceito e tipos de variação
5. Abertura e Poema Sinfônico

Metodologia

Análise de partituras do período Clássico e Romântico. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

Avaliação

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

Bibliografia Básica

1. BENT, Ian. *“Analysis”*. In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – *Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America*. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. *Introduction to Post-Tonal Theory*. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Curso de Formas Musicales*. Barcelona: Labor, 1983.
6. _____ *Temas de Estética y de Historia de la Musica*. Barcelona: Labor, 1983.

Bibliografia Complementar

1. COOK, N. *A guide to musical analysis*. Oxford: OUP.
2. STEIN, L. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Alfred Publishing Company, 1979.

Plano de Ensino

Disciplina: Formas Musicais III (MUC261)

Ementa

Formas Livres, Concertos, Sinfonias. Teorias Analíticas.

Programa

1. Formas e Gêneros dos períodos Romântico, Impressionista e Expressionista
2. Formas Livres
3. Concerto, Sinfonias, Bailados, Musica de cena, operas e cantatas contemporâneas
4. Musica dodecafônica, politônica e atonal.

Metodologia

Análise de partituras do período Romântico, Impressionista e Expressionista. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

Avaliação

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

Bibliografia Básica

1. BENT, Ian. *“Analysis”*. In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – *Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America*. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. *Introduction to Post-Tonal Theory*. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Curso de Formas Musicales*. Barcelona: Labor, 1983.

6. _____ *Temas de Estética y de Historia de la Musica*. Barcelona: Labor, 1983.

Bibliografía Complementar

1. COOK, N. *A guide to musical analysis*. Oxford: OUP.
2. STEIN, L. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Alfred Publishing Company, 1979.

Plano de Ensino

Disciplina: Formas Musicais III (MUC261)

Ementa

Tópicos especiais: Estudos específicos de métodos e técnicas analíticas.

Programa

1. Estudos específicos de métodos e técnicas analíticas.
2. Análise Schenkeriana.
3. Enfoques psicológicos.
4. Análise comparativa, Análise construtiva e Análise psicológica.
5. Análise de expressão, Análise formal (estrutural),
6. Interpretação energética (Movimento e tensões) e Gestalt (a obra como um todo orgânico).
7. Técnica reducional.
8. Relação a disciplinas adjacentes (história, antropologia, psicologia, filosofia matemática, informática etc.)
9. Semiótica Musical.

Metodologia

Análise de partituras de diferentes períodos. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

Avaliação

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

1. BENT, Ian. *"Analysis"*. In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – *Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America*. New York: W. W. Norton & Company, 1991.

3. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. *Introduction to Post-Tonal Theory*. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Curso de Formas Musicales*. Barcelona: Labor, 1983.
6. _____ *Temas de Estética y de Historia de la Musica*. Barcelona: Labor, 1983.

Bibliografia Complementar

1. COOK, N. *A guide to musical analysis*. Oxford: OUP.
2. STEIN, L. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Alfred Publishing Company, 1979.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Funcional I (MUC171)

Ementa

Série harmônica, escalas básicas, formação das tétrades, famílias de acordes e inversões, tensões características do sistema tonal e encadeamento de vozes, funções tonais, o acorde V alt. e o acorde subV. Cifragem

Programa

1. Fundamentos acústicos da harmonia tonal
2. Aspectos históricos sobre a teoria da Harmonia.
3. Formação de acordes / cifragem alfanumérica.
4. O campo tonal / tríades diatônicas.
5. As funções tônica, dominante e subdominante e suas características.
6. Harmonização com graus tonais.
7. Subordinação dos graus modais ao esquema funcional a partir de afinidade.
8. Princípios de reharmonização: substituição diatônica.
9. Tétrades diatônicas.
10. Elementos formais.
11. Ritmo harmônico.
12. Movimentos de fundamentais e cadências.
13. Análise melódica / tensão harmônica x inflexão.
14. Escalas (modos) dos acordes diatônicos.
15. O conceito de preparação como função / Dominantes secundárias.

Metodologia

Exercícios de análise formal, melódica e harmônica. Exercícios de harmonização e reharmonização. Exercícios de composição de melodias associadas a diversos gêneros musicais populares, com respectivas harmonizações. Ditados harmônico-funcionais

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. *Harmonia funcional*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.
2. CHEDIAK, Almir. *Dicionários de acordes*. Rio: Lumiar, 1984.
3. FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio: Lumiar, 1991.
4. ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar

1. JAFFE, Andy. *Jazz harmony*. Advance music, 1996.
2. PEREIRA, Marco. *Cadernos de harmonia (3 volumes)*. Rio: Garbolights, 2010.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Funcional II (MUC172)

Ementa

Campo harmônico (regiões tonais) – acordes de empréstimo. Modulações. Complementos harmônicos. Tríades suspensas e acordes característicos.

Programa

1. Dominantes consecutivas
2. Locução harmônica: o acorde “II cadencial”
3. Rearmonização através de inclusão de preparação
4. Substituição dominante por afinidade de trítonos: o acorde “SubV”
5. Escala do acorde “SubV”
6. Acorde diminuto com função dominante
7. Outras funções de acordes diminutos: cromática e auxiliar
8. Escalas dos acordes diminutos
9. Alterações em dominantes
10. Possibilidades de “mutação” escalar
11. Análises de peças do repertório, rearmonizações e composições

Metodologia

Exercícios de análise formal, melódica e harmônica. Exercícios de harmonização e rearmonização. Exercícios de composição de melodias associadas a diversos gêneros musicais populares, com respectivas harmonizações. Ditados harmônico-funcionais

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. *Harmonia funcional*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.
2. CHEDIK, Almir. *Dicionários de acordes*. Rio: Lumiar, 1984.
3. FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio: Lumiar, 1991.
4. ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar

1. JAFFE, Andy. *Jazz harmony*. Advance music, 1996.
2. PEREIRA, Marco. *Cadernos de harmonia* (3 volumes). Rio: Garbolights, 2010.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Funcional III (MUC271)

Ementa

Estruturas harmônicas. Escalas simétricas, escalas pentatônicas, escalas blues, outras escalas/ Estruturas harmônicas. Empréstimos modais. O princípio da relação vertical-horizontal.

Programa

1. Ampliação do campo tonal através de empréstimo modal
2. Acordes de empréstimo da região Dominante
3. Acordes de empréstimo da região Subdominante
4. Acordes de empréstimo da região Homônima menor
5. A função Subdominante menor (SDM)
6. Revisão do modo maior: análises, rearrmonizações e composições
7. O modo menor: escalas e acordes diatônicos
8. Dominantes secundárias e acordes de empréstimo no modo menor
9. Revisão do modo menor: análises, rearrmonizações e composições
10. Modulação: definições, tipologia / simbologia das regiões tonais / círculo das quintas
11. Modulação por reinterpretação
12. Modulação sequencial
13. Modulação seccional
14. Revisão da harmonia funcional tonal: análises, rearrmonizações e composições

Metodologia

Exercícios de análise formal, melódica e harmônica. Exercícios de harmonização e rearrmonização. Exercícios de composição de melodias associadas a diversos gêneros musicais populares, com respectivas harmonizações. Ditados harmônico-funcionais

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. *Harmonia funcional*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.

2. CHEDIK, Almir. *Dicionários de acordes*. Rio: Lumiar, 1984.
3. FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio: Lumiar, 1991.
4. ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar

1. JAFFE, Andy. *Jazz harmony*. Advance music, 1996.
2. PEREIRA, Marco. *Cadernos de harmonia* (3 volumes). Rio: Garbolights, 2010.

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Funcional IV (MUC272)

Ementa

Substituição de acordes; rearmonização; revisão dos conceitos da harmonia tonal e da harmonia modal; acordes por quartas; harmonia não tonal.

Programa

1. Modalismo: revisão histórica
2. Aspectos do Neo-modalismo nas músicas erudita e folclórica
3. Neo-modalismo na música popular: escalas e acordes
4. Idiomas modais e gêneros musicais populares: blues e rock.
5. Escalas simétricas e acordes derivados
6. Escalas sintéticas e acordes derivados
7. Estruturas harmônicas derivadas de outras organizações intervalares
8. Acordes híbridos
9. Tríades superiores
10. Policordes
11. Emprego de simetria como meio de estruturação funcional
12. Harmonia colorística
13. Organizações atonais e seriais

Metodologia

Exercícios simples de composição baseados nas características das diversas técnicas apresentadas. Ditados harmônicos. Análise de obras do repertório, envolvendo as técnicas apresentadas. Exercícios de rearmonização de obras do repertório analisado.

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. PAZ, Ermelinda. *O modalismo na música brasileira*. Brasília: Musimed, 1981.
2. JAFFE, Andy. *Jazz harmony*. Advance music, 1996.
3. PERSICHETTI, Vincent. *Twentieth-Century Harmony*. New York: W. W. Norton, 1961.

4. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory* (3 ed.). Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2005.

Bibliografia Complementar

1. ANTOKOLETZ, Elliott. Transformations of a special non-diatonic mode in Twentieth-century music: Bartók, Stravinsky, Scriabin and Albrecht. *Musical Analysis*, vol. 12, nº i, p. 25-45, 1993. Acesso através do Portal CAFe.
2. SIMMS, Brian. *Music of the twentieth century*. Nova Iorque: Schirmer Books, 1995.

Plano de Ensino

Disciplina: Análise Harmônica I (MUC191)

Ementa

Estudo analítico das relações tonais e harmônicas presentes em obras de vários períodos históricos da música ocidental a partir dos fundamentos da Teoria Harmônica Funcionalista, elaborada e desenvolvida pelo teórico alemão Hugo Riemann em finais do séc.XIX. Apresenta conceituação e simbologia específicos aplicados ao entendimento das funções harmônicas, examinando-os sob a perspectiva das assim chamadas “Cinco Leis Tonais”. Busca reconhecer as diversas correlações entre harmonia, contraponto e forma, de acordo com as categorias de estilo, época e gênero.

Programa

1. Fundamentos acústicos da harmonia tonal
2. Perspectiva histórica das teorias da Harmonia / Elementos básicos da teoria de Rameau / As correntes gradualista e funcionalista / A Teoria Funcionalista de Riemann.
3. Definição das funções tonais (T,D,S) e suas principais características.
4. Apresentação da simbologia adotada / apresentação das referências bibliográficas e da literatura de apoio.
5. Comentários gerais sobre as características do período Barroco (tardio).
6. A primeira Lei Tonal / exemplos.
7. A Segunda Lei Tonal / simbologia específica / exemplos / a problemática do contraponto na análise harmônica.
8. A Terceira Lei Tonal / simbologia específica / exemplos e exercícios analíticos
9. A Quarta Lei Tonal / simbologia específica / exemplos e exercícios analíticos
10. Exercícios de análise, considerando corais completos de Bach.
11. A Quinta Lei Tonal / simbologia específica / exemplos
12. Exercícios de análise, considerando seções instrumentais completas
13. Elementos harmônicos característicos do período Barroco.

Metodologia

Exercícios de cifragem, análise e redução de baixos e melodias. Análise harmônica de repertório. Ditados baseados em funções harmônicas. Realizações a quatro vozes de progressões harmônicas dadas.

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. London Faber, 1974.
2. KOELLREUTTER, J. H.. *Harmonia Funcional*. SP: Ricordi, 1980
3. RIEMANN, Hugo. *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 1900.

Bibliografia Complementar

1. BRISOLLA, Cyro Monteiro. *Princípios da Harmonia Funcional*. SP. Brisolla, 2008.
2. OLIVEIRA, Marilena de. *Harmonia Funcional*, São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Plano de Ensino

Disciplina: Análise Harmônica II (MUC192)

Ementa

Estudo analítico das relações tonais e harmônicas presentes em obras de vários períodos históricos da música ocidental a partir dos fundamentos da Teoria Harmônica Funcionalista, elaborada e desenvolvida pelo teórico alemão Hugo Riemann em finais do séc.XIX. Apresenta conceituação e simbologia específicos aplicados ao entendimento das funções harmônicas, examinando-os sob a perspectiva das assim chamadas “Cinco Leis Tonais”. Busca reconhecer as diversas correlações entre harmonia, contraponto e forma, de acordo com as categorias de estilo, época e gênero.

Programa

1. Revisão da terminologia e simbologia específicas da Teoria Funcionalista de Riemann
2. Comentários gerais sobre as características estilísticas dos períodos Rococó e Clássico / Revisão sobre modelos e estruturas formais do Classicismo / A relação entre harmonia e forma.
3. Particularidades relacionadas às Cinco Leis Tonais nos períodos focalizados, especificamente associadas às questões de modulação e de alterações de acordes.
4. Diferenças entre abordagens analíticas harmônicas local e global / Introdução ao método da análise schenkeriana (princípios básicos).
5. A funcionalidade estendida às relações tonais / O espaço tonal / Introdução aos sistemas geométricos de disposição das tonalidades/regiões / Apresentação de simbologia específica.
6. Análise de exemplos e exercícios (música instrumental).
7. A harmonia como meio expressivo / Correlações entre texto e música
8. Análise de exemplos e exercícios (música vocal: canções, árias, recitativos etc.).

Metodologia

Exercícios de cifragem, análise e redução de baixos e melodias. Análise harmônica de repertório. Ditados baseados em funções harmônicas. Realizações a quatro vozes de progressões harmônicas dadas.

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. London Faber, 1974.
2. RIEMANN, Hugo. *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 1900.
3. ROSEN, Charles. *The classical style*. Nova Iorque: W. W. Norton, 1998.
4. _____. *Sonata forms*. Nova Iorque: W. W. Norton, 1988.
5. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: EDUSP, 1991.
6. _____. *Structural functions of harmony*. New York: Norton, 1969.

Bibliografia Complementar

1. BRISOLLA, Cyro Monteiro. *Princípios da Harmonia Funcional*. SP. Brisolla, 2008.
2. KOELLREUTTER, J. H.. *Harmonia Funcional*. SP: Ricordi, 1980
3. OLIVEIRA, Marilena de. *Harmonia Funcional*, São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Plano de Ensino

Disciplina: Análise Harmônica II (MUC291)

Ementa

Estudo analítico das relações tonais e harmônicas presentes em obras de vários períodos históricos da música ocidental a partir dos fundamentos da Teoria Harmônica Funcionalista, elaborada e desenvolvida pelo teórico alemão Hugo Riemann em finais do séc.XIX. Apresenta conceituação e simbologia específicos aplicados ao entendimento das funções harmônicas, examinando-os sob a perspectiva das assim chamadas “Cinco Leis Tonais”. Busca reconhecer as diversas correlações entre harmonia, contraponto e forma, de acordo com as categorias de estilo, época e gênero.

Programa

1. Revisão dos princípios básicos da Teoria Funcionalista, como proposta por Hugo Riemann.
2. A expansão da relação de terça ao nível das configurações tonais.
3. Apresentação das bases da chamada Teoria Neo-riemanniana / Comparações entre concepções, conceitos, terminologias e simbologias de alguns dos principais autores: Lewin, Hyer, Cohn e Kopp.
4. A *Tonnetz* e os diversos esquemas geométricos dela derivados.
5. Comentários gerais sobre as características estilísticas do período Romântico.
6. Particularidades da harmonia praticada no romantismo em relação aos períodos anteriores.
7. Análise de exemplos e exercícios.

Metodologia

Revisão bibliográfica. Exercícios de cifragem, análise e redução de baixos e melodias. Análise harmônica de repertório. Ditados baseados em funções harmônicas. Realizações a quatro vozes de progressões harmônicas dadas.

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. London Faber, 1974.

2. KOELLREUTTER, J. H.. *Harmonia Funcional*. SP: Ricordi, 1980.
3. RIEMANN, Hugo. *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 1900.

Bibliografia Complementar

1. COHN, Richard. (1998) Introduction to Neo-Riemannian Theory: A Survey and a Historical Perspective. *Journal of Music Theory*, Vol. 42, No. 2, Neo-Riemannian Theory. Acesso através do Portal CAFe.
2. LEWIN, David.(1998). A Formal Theory of Generalized Tonal Functions. *Journal of Music Theory*, Vol. 42, No. 2, Neo-Riemannian Theory. Acesso através do Portal CAFe.

Plano de Ensino

Disciplina: Análise Harmônica II (MUC291)

Ementa

Estudo analítico das relações melódicas e harmônicas presentes em obras do chamado período Pós-Tonal. Examina as principais teorias analíticas existentes voltadas para o estudo dos diversos tipos de organização do domínio das alturas. Aborda correntes e particularidades formais, estéticas e estilísticas da música praticada nos séculos XX e XXI.

Programa

1. Contextualização histórica das primeiras décadas do séc.XX focada no tratamento harmônico / O legado do Romantismo tardio / as correntes do Impressionismo, do Expressionismo e da Nova Objetividade.
2. Espaços tonais cromáticos (tonalismo estendido) e a proposta teórica de Fred Lerdahl / elementos básicos / conceituação, simbologia e terminologia.
3. Análises de obras do repertório abordado.
4. Atonalismo livre e a proposta teórica de Allen Forte: Teoria dos Conjuntos elementos básicos / conceituação, simbologia e terminologia.
5. Análises de obras do repertório abordado.
6. Serialismo: Dodecafonismo e Serialismo integral / elementos básicos / conceituação, simbologia e terminologia.
7. Análises de obras do repertório abordado.
8. A generalização da Teoria Neo-Riemanniana voltada para sistemas não tonais..
9. Relações melódico-harmônicas na música do séc.XXI.

Metodologia

Revisão bibliográfica. Exercícios de análise baseados em cada sistema melódico-harmônico estudado, de acordo com suas características particulares. Exercícios simples de composição baseados em cada sistema melódico-harmônico estudado, de acordo com suas características particulares.

Avaliação

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

Bibliografia Básica

1. ANTOKOLETZ, Elliott. *Transformations of a special non-diatonic mode in Twentieth-century music: Bartók, Stravinsky, Scriabin and Albrecht*. *Musical Analysis*, vol. 12, nº i, p. 25-45, 1993. Acesso através do Portal CAFe.
2. BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. London Faber, 1974.
3. CHRISTENSEN, Thomas (ed.). (2002) *The Cambridge history of Western music theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
4. PERSICHETTI, Vincent (1961). *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical.

Bibliografia Complementar

1. COHN, Richard. *Introduction to Neo-Riemannian Theory: A Survey and a Historical Perspective*. *Journal of Music Theory*, Vol. 42, No. 2, Neo-Riemannian Theory, 1998. Acesso através do Portal CAFe.
2. LEWIN, David. *A Formal Theory of Generalized Tonal Functions*. *Journal of Music Theory*, Vol. 42, No. 2, Neo-Riemannian Theory, 1998. Acesso através do Portal CAFe.
3. SIMMS, Brian. *Music of the twentieth century*. Nova Iorque: Schirmer Books, 1986.